

Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes
em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência do Sistema de
Vigilância de Violências e Acidentes – VIVA

Porto Alegre, 2014

Prefeitura Municipal de Porto Alegre

José Fortunati

Prefeito

Secretaria Municipal de Saúde

Fernando Ritter

Secretário

Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde

Anderson Araujo Lima

Coordenador

Equipe de Vigilância de Eventos Vitais, Doenças e Agravos Não Transmissíveis

Patrícia Conzatti Vieira

Coordenadora

Vigilância de Violências e Acidentes

Karla Livi

Maria de Fátima Fernandes Géa

Simone Lerner

Sandra Maria Birnfeld Kurtz



Porto Alegre - 2014

Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes
em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência do Sistema de Vigilância de Violências e
Acidentes (VIVA) em Capitais, Distrito Federal e municípios selecionados

RESULTADOS

Organização

KARLA LIVI

Revisão

PATRÍCIA COSTA COELHO DE SOUZA

Porto Alegre, novembro de 2016

SUMÁRIO

	Introdução	5
I	Metodologia Adotada	7
II	Resultados – Porto Alegre	9
	1. Acidentes	21
	1.1 Quedas	29
	1.2 Acidentes de transporte	37
	1.3 Choques contra objetos/pessoa	46
	2. Violências	51
	2.1 Agressões e maus tratos	57
	2.2 Lesões autoprovocadas	64
	3. Hospital de Pronto Socorro	68
	3.1 Acidentes	70
	3.2 Violências	74
	4. Hospital Cristo Redentor	78
	4.1 Acidentes	80
	4.2 Violências	84
	Considerações finais	87
	Referências	91
	Anexo 1 - Instrumento de Coleta	92

INTRODUÇÃO

A Vigilância de Acidentes e Violências – VIVA, projeto que envolve as três esferas de governo, tem como objetivo final o desenvolvimento de ações de prevenção de eventos por violências e acidentes e de promoção da saúde e de cultura da paz. Foi implantada pela Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde no ano de 2006.

O objetivo geral do VIVA é a redução da morbimortalidade por acidentes e violências, a partir da implementação de políticas públicas intersetoriais e integradas e da construção de redes de atenção integral e de proteção social às vítimas de violência.

O Inquérito de Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência configura-se como o componente sentinela do VIVA¹, tratando-se de uma pesquisa pontual, em serviços de urgência e emergência (prontos-socorros, pronto atendimentos, entre outros) definidos pelas secretarias estaduais e Municipais de Saúde. Esta pesquisa está na quinta edição nas capitais do país, Distrito Federal e cidades selecionadas, nas quais ocorreu também nos anos de 2006, 2007, 2009 e 2011. Em Porto Alegre, foi realizada nos anos de 2009, 2011 e 2014 tendo sido definidos, como campos para a mesma, o Hospital de Pronto Socorro e o Hospital Cristo Redentor, principais referências para os atendimentos de urgência e emergência no município. No ano de 2011, excepcionalmente, além destes serviços, incluiu-se o Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul.

¹ O VIVA é constituído por dois componentes, assim definidos:

- a **Vigilância Contínua** realizada mediante a notificação e investigação de violência doméstica sexual e outras violências: é compulsória em situações de violência contra crianças, adolescentes e pessoas idosas. A Ficha de Notificação encontra-se no SINAN-Net. Em Porto Alegre está sendo implantada progressivamente em todos os serviços de saúde. Este componente da vigilância tem como objetivo descrever o perfil dos atendimentos de violência (perfil das vítimas, o tipo e o local da violência, o perfil do provável autor da agressão entre outros) em unidades de saúde de referência e articular e integrar a "Rede de Atenção e Proteção às Vítimas de Violência"; e

- a **Vigilância Pontual** (ou sentinela) é feita por meio de inquéritos hospitalares, realizados a cada dois anos nos principais serviços de urgência/emergência. Permite descrever o perfil das violências (interpessoais e ou autoprovocadas) e acidentes (trânsito, quedas, queimaduras dentre outros) atendidos nestes serviços e a análise de tendências.

O *Inquérito* permite descrever o perfil das violências (interpessoais e ou autoprovocadas) e acidentes (de transporte, quedas, queimaduras, dentre outros)² atendidos nas principais unidades de urgência e emergência do país e a análise de tendências. Em Porto Alegre foi possível traçar o perfil dos atendimentos nos serviços selecionados, possibilitando a comparação de dados com os de outras capitais.

² Minayo (2006) salienta que "Quando se decide falar dos acidentes é porque, na prática e quase sempre, existe associação entre eles e outras formas de violência", ressaltando que há sempre um grau de imprecisão na diferenciação entre acidentes e violências, pela dificuldade em estabelecer com certeza o caráter de intencionalidade de determinados eventos (p. 71-72).

I METODOLOGIA ADOTADA

Os dados a seguir se referem aos resultados do *Inquérito de Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência*, realizado em Porto Alegre durante o mês de setembro de 2014, no Hospital de Pronto Socorro Municipal e no Hospital Cristo Redentor. Os serviços foram selecionados por serem referências hospitalares ao atendimento de urgência e emergência, sendo responsáveis por cerca de 80% dos atendimentos por causas externas no município.

Trata-se de estudo descritivo de corte transversal, cujos dados foram coletados no período de 30 dias consecutivos, durante o mês de setembro de 2014. A população do estudo foi composta pelas vítimas de violências e acidentes que procuraram atendimento nos referidos serviços, durante turnos de plantões de 12 horas pré-estabelecidos para a coleta (alternados em diurno e noturno e em um total de oito em cada serviço). O Ministério da Saúde escolheu o mês de setembro para a realização da pesquisa em todo o Brasil, por se tratar de um mês sem interferência de férias, festas típicas ou feriados de final de ano.

Utilizou-se formulário padronizado pela Área Técnica de Vigilância e Prevenção de Violências e Acidentes da Coordenação Geral de Doenças e Agravos Não Transmissíveis/Secretaria de Vigilância em Saúde (CGDANT/SVS), que foi, também, responsável pela capacitação de gestores e técnicos das secretarias estaduais e municipais de saúde dos municípios selecionados para o desenvolvimento da pesquisa. As variáveis do formulário dizem respeito a dados gerais, dados da pessoa atendida, dados da ocorrência, tipo de acidente, tipo de violência, dados da lesão e evolução dos casos (Anexo1).

A coordenação da pesquisa em Porto Alegre coube à Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal da Saúde de Porto Alegre (CGVS/SMS), por meio da área técnica de vigilância de violências e acidentes (VIVA) da Equipe de Vigilância de Eventos Vitais Doenças e Agravos Não Transmissíveis/CGVS/SMS. Para execução do projeto, foi realizado convênio com a Escola Profissional da Fundação

Universitária de Cardiologia para a coleta de dados e supervisão de campo, que foram desenvolvidas por técnicos de enfermagem e enfermeiros, respectivamente.

As entrevistas foram executadas por alunos da Escola Profissional da Fundação Universitária de Cardiologia, capacitados, para a coleta, pelos técnicos da vigilância de acidentes e violências (VIVA). Para entrada de dados foi utilizado o aplicativo "VIVA 5.0" desenvolvido pela área técnica CGDANT/MS utilizando o pacote estatístico Epi Info (versão 3.4.4, de janeiro de 2014). A digitação de dados foi realizada na Equipe de Eventos Vitais da CGVS. O trabalho de qualificação dos mesmos, bem como a análise de resultados, foi realizado pela área técnica do VIVA/Porto Alegre. Para a elaboração deste relatório, em Porto Alegre, utilizou-se o aplicativo VITAIS³.

O *Inquérito de Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência* foi aprovado pelo Comitê Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), conforme Parecer nº 286/2007. Por se tratar de ação de vigilância epidemiológica de âmbito nacional, o termo de consentimento livre e esclarecido foi substituído por consentimento verbal, obtido pelo paciente ou seu responsável.

³ O aplicativo VITAIS foi desenvolvido pelo médico Eugênio Pedrosa Lisboa, da Equipe de Vigilância de Eventos Vitais Doenças e Agravos Não Transmissíveis/SMS/PMPA, e se encontra disponível, para análises de nascimentos e óbitos em: http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/cgvs/usu_doc/vitais_manual.pdf

II RESULTADOS - Porto Alegre - 2014

Foi registrado, nas duas emergências onde se efetivou a pesquisa, um total de 2.632 atendimentos nos turnos selecionados para a mesma. Destes, 1.997 (75,9%) foram por causas externas, objeto deste estudo. No Hospital Cristo Redentor, 86,8% do total de atendimentos foram por causas externas, enquanto no Hospital de Pronto Socorro Municipal, o índice foi de 68,7%. Em 10 casos, a vítima ou o familiar se recusou a responder a entrevista, e houve 31 perdas, considerando-se, então, nestas análises, um total de 1.947 casos entrevistados. Destes, 1.737 (89,2%) foram acidentais e 209 (10,2%) foram eventos de natureza violenta. Em 1 caso, não houve condições de esclarecer o tipo de evento.

Observa-se um aumento importante na regulação de pacientes para os serviços de urgência e emergência, pois, na pesquisa de 2011 (VIVA Inquérito, 2011) apenas 45,5% dos pacientes que chegaram a estes hospitais eram atendimentos por causas externas.

Tabela 1 – Distribuição dos casos do Inquérito sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo o tipo de ocorrência, Porto Alegre, setembro de 2014

TIPO DE OCORRÊNCIA	n	%
Acidentes	1.737	89,2
Violências	209	10,7
Ignorado	1	0,1
Total	1.947	100,0

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência - VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

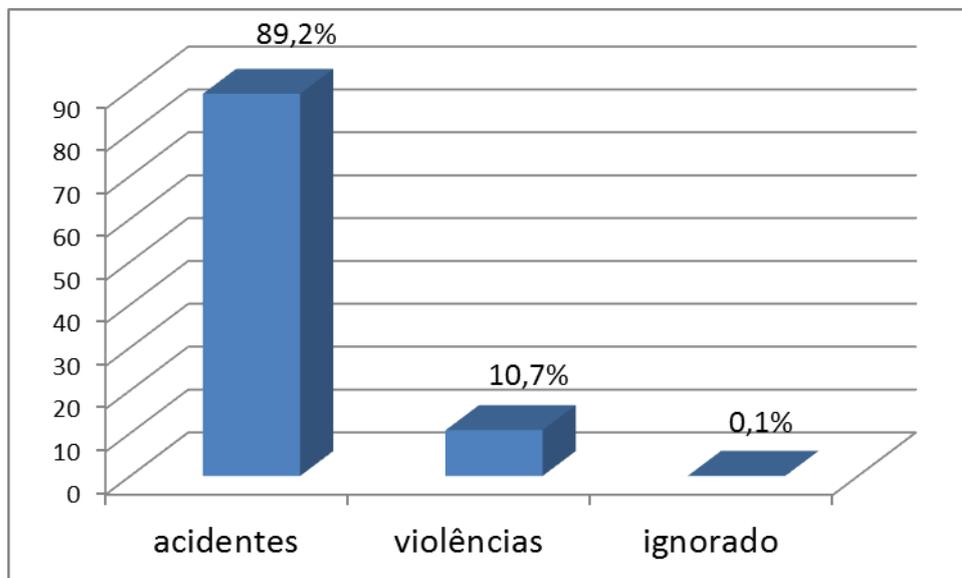


Gráfico 1- Distribuição dos casos do Inquérito sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo o tipo de evento, Porto Alegre, setembro 2014

Do total de atendimentos (n: 1.947), 1.089 (55,9%) foram realizados no Hospital de Pronto Socorro; 858 (44,1%), no Hospital Cristo Redentor.

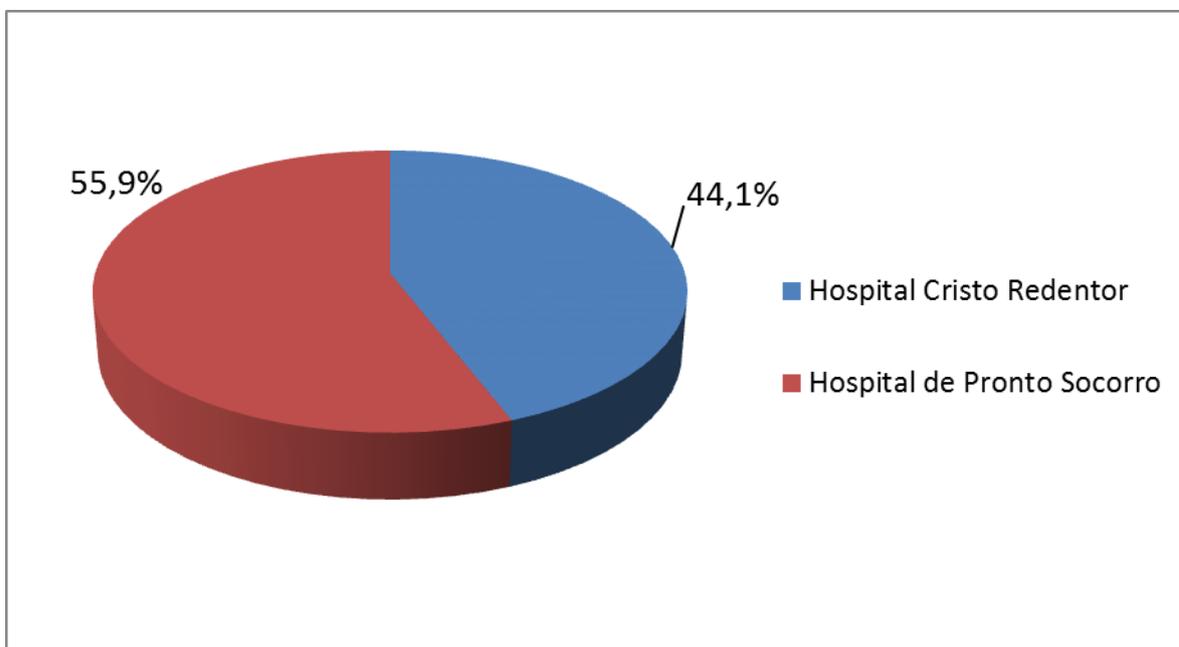


Gráfico 2- Distribuição dos casos do Inquérito sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo o estabelecimento, Porto Alegre, setembro 2014

Observa-se, nos gráficos a seguir, que, no Hospital de Pronto Socorro, 86,5% (941) dos casos foram acidentes, 13,5% (147) foram violências e houve 1 caso de natureza ignorada, que corresponde a 0,1% dos atendimentos por causas externas no serviço. No Hospital Cristo Redentor, 92,8% (796) foram acidentes e 7,2% (62) foram violências.

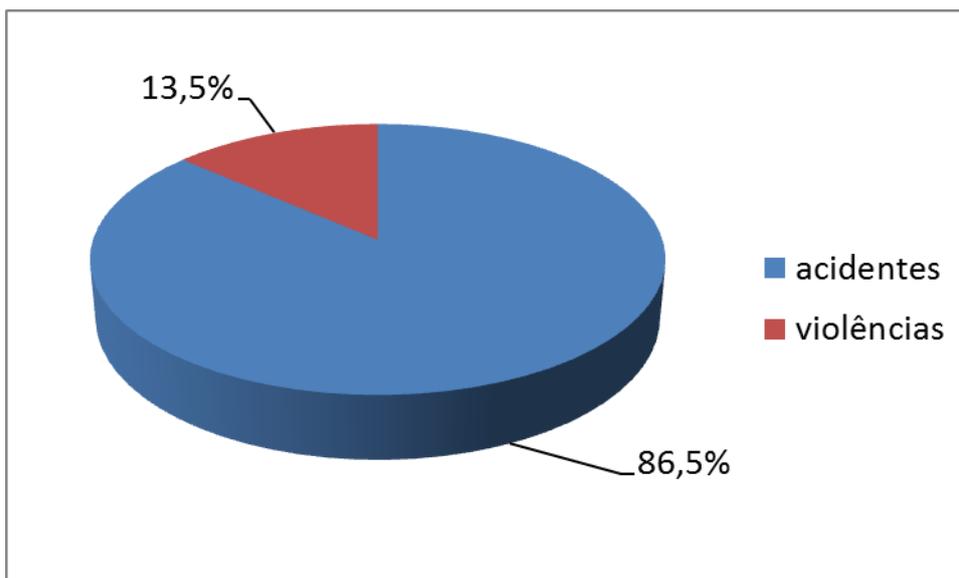


Gráfico 3- Distribuição dos casos do Inquérito sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência no Hospital de Pronto Socorro, segundo o tipo de evento, Porto Alegre, setembro 2014
*Em 0,1% (1/1947) caso o tipo de evento é ignorado

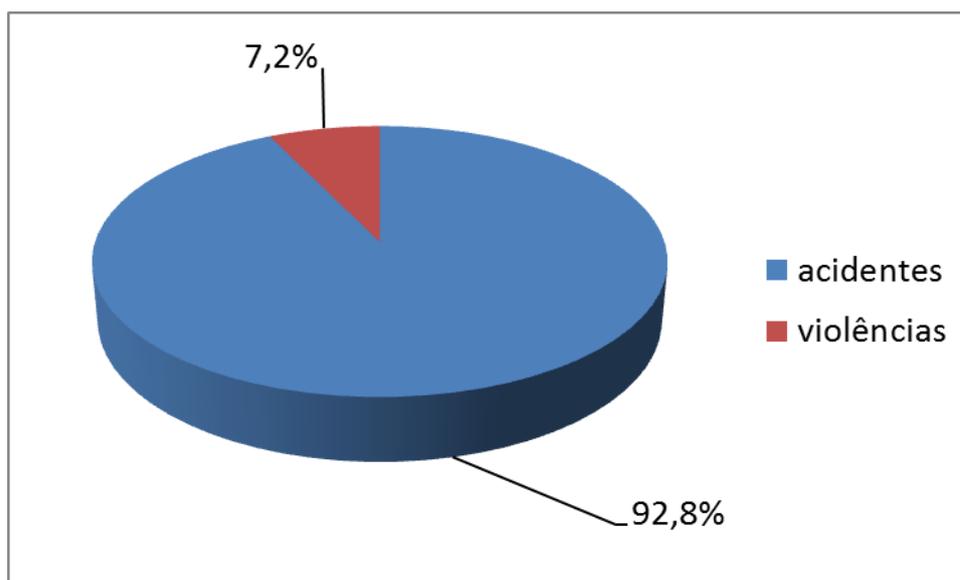


Gráfico 4- Distribuição dos casos do Inquérito sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência no Hospital Cristo Redentor, segundo o tipo de evento, Porto Alegre, setembro 2014

As tabelas a seguir se referem a um total de 1.946 casos, uma vez que, em um dos 1.947 casos da pesquisa, a natureza da ocorrência foi ignorada: um homem que não soube explicar a razão de um ferimento.

Conforme Tabela 2, do total de atendimentos por causas externas (1.946), 1.112 (57,1%) ocorreram entre homens e 834 (42,9%) entre mulheres.

A faixa etária cujos atendimentos foram mais frequentes incluiu pessoas entre 20 e 29 anos (19,5% dos acidentes e 27,3% das violências), seguida da faixa compreendida entre 30 e 39 anos (16,8% dos acidentes e 19,1% das violências) e entre 40 e 49 anos (11,3% dos acidentes e 9,6% das violências). Em pessoas de 5-14 anos, a tendência se inverte, sendo a proporção de eventos acidentais maior que a de eventos por natureza violenta, o que é observado, também, a partir dos 50 anos de idade. Chama atenção o crescimento de violências em pessoas menores de um ano até os quatro anos de idade, o que não se observou na pesquisa anterior.

Pessoas de pele branca representaram a maior proporção de atendimentos: 73,4% (n: 1.275) para os acidentes e 65,1% (n: 136) para as violências. Isto se dá pela predominância da raça/cor branca na população de Porto Alegre. Contudo, há uma maior prevalência de ocorrência, em indivíduos pretos e pardos, de acidentes (25,9%; n: 449) e violências (34,9%; n: 73) superior à proporção destes indivíduos na população geral que é de 20,0%(IBGE - CENSO 2010).

Observa-se, desta forma, que a população de indivíduos pretos e pardos encontra-se mais vulnerável especialmente a situações de violências.

Segundo a escolaridade, a maior proporção de atendimentos foi observada entre as pessoas com o ensino médio, 34,4% (n: 597) para os acidentes e 29,2% (n: 61) para as violências. As menores proporções observadas, para os acidentes, foram em crianças da pré-escola (2,1%; n: 36) e para as violências (1,9%; n:4).

Tabela 2 – Distribuição dos casos do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo, faixa etária, raça/cor da pele, escolaridade, Porto Alegre, setembro 2014

CARACTERÍSTICAS	ACIDENTES (n= 1.737)		VIOLÊNCIA (n= 209)		TOTAL (n= 1.946)	
	n	%	n	%	n	%
SEXO						
Masculino	964	55,5	148	70,8	1112	57,1
Feminino	773	44,5	61	29,2	834	42,9
FAIXA ETÁRIA						
< 1 ano	8	0,5	9	4,3	17	0,9
1 - 4 anos	86	5,0	20	9,6	106	5,4
5 - 9 anos	122	7,0	11	5,3	133	6,8
10 - 14 anos	165	9,5	8	3,8	173	8,9
15 - 19 anos	154	8,9	25	12,0	179	9,2
20 - 29 anos	338	19,5	57	27,3	395	20,3
30 - 39 anos	291	16,8	40	19,1	331	17,0
40 - 49 anos	196	11,3	20	9,6	216	11,1
50 - 59 anos	173	10,0	11	5,3	184	9,5
60 - 69 anos	108	6,2	6	2,9	114	5,9
70 - 79 anos	59	3,4	2	1,0	61	3,1
80 e mais	37	2,1	-	-	37	1,9
RAÇA /COR DA PELE						
Branca	1275	73,4	136	65,1	1411	72,5
Preta	236	13,6	41	19,6	277	14,2
Amarela	6	0,3	-	-	6	0,3
Parda	213	12,3	32	15,3	245	12,6
Indígena	5	0,3	-	-	5	0,3
Ignorado	2	0,1	-	-	2	0,1
ESCOLARIDADE						
analfabeto/sem escolaridade	36	2,1	4	1,9	40	2,1
creche (0 a 3 anos)	45	2,6	11	5,3	56	2,9
pré-escola (4 a 5 anos)	36	2,1	4	1,9	40	2,1
1º ciclo ens. fund. (1º ao 5º ano)	360	20,7	48	23,0	408	21,0
2º ciclo ens. fund. (6º ao 9º ano)	448	25,8	50	23,9	498	25,6
ensino médio	597	34,4	61	29,2	658	33,8
ensino superior	127	7,3	9	4,3	136	7,0
não se aplica	33	1,9	14	6,7	47	2,4
ignorado	55	3,2	8	3,8	63	3,2

Fonte: Inquérito sobre atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência - VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Verifica-se que os meios de transporte mais utilizados para se chegar aos serviços de emergência foram os veículos particulares (53,4%; n: 1.040), seguidos de ônibus ou micro-ônibus (29,4%; n: 572) e de unidades do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU (9,6%; n: 187).

Do total de casos por eventos acidentais e violentos, em 42 (2,1%) foi registrada a presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva, outras deficiências/síndromes).

Caracterizaram-se como eventos relacionados ao trabalho 480 casos (24,7%), variando de 9,6% entre as violências e 26,5% entre os acidentes.

Quanto ao local de ocorrência, a maior frequência de eventos se deu em residências (39,4%; n: 766), variando de 32,1% entre as violências e 40,2% entre os acidentes.

O paciente declarou ter feito uso de álcool, entre as seis horas que antecederam o evento, em 8,0% (n: 156) dos casos: 31,6% das vítimas de violências (n: 66) declaram ter feito uso de álcool, enquanto, entre as vítimas de acidentes, essa proporção foi de 5,2% (n: 90).

Tabela 3 - Distribuição dos casos do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo meio de locomoção para o serviço, se possui deficiências, acidente de trabalho, local de ocorrência, uso/indício de álcool, Porto Alegre, setembro 2014

CARACTERÍSTICAS	ACIDENTES (n=1.737)		VIOLÊNCIAS (n=209)		TOTAL (n=1.946)	
	n	%	n	%	n	%
MEIO DE LOCOMOÇÃO PARA O SERVIÇO						
A pé	47	2,7	15	7,2	62	3,2
Veículo particular	956	55,0	84	40,2	1040	53,4
Viatura policial	10	0,6	27	12,9	37	1,9
SAMU	152	8,8	35	16,7	187	9,6
Ambulância	29	1,7	7	3,3	36	1,8
Resgate	-	-	-	-	-	-
Ônibus/micro-ônibus	531	30,6	41	19,6	572	29,4
Outro	3	0,2	-	-	3	0,2
Sem informação	9	0,5	-	-	9	0,5
POSSUI ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA						
Sim	38	2,2	4	1,9	42	2,1
EVENTO RELACIONADO AO TRABALHO						
Sim	460	26,5	20	9,6	480	24,7
LOCAL DE OCORRÊNCIA						
Residência	699	40,2	67	32,1	766	39,4
Habitação coletiva	9	0,5	3	1,4	12	0,6
Escola	160	9,2	10	4,8	170	8,7
Área de recreação	122	7,0	8	3,8	130	6,7
Bar ou similar	27	1,6	27	12,9	54	2,8
Via pública	438	25,2	82	39,2	520	26,7
Comércio/serviços	205	11,8	9	4,3	214	11,0
Indústria/construção	57	3,3	-	-	57	2,9
Outro	14	0,8	1	0,5	15	0,8
Sem informação	6	0,3	2	1,0	8	0,4
USO DECLARADO DE ÁLCOOL						
Sim	90	5,2	66	31,6	156	8,0
Não	1.604	92,3	130	62,2	1734	89,1
Sem informação	43	2,5	13	6,2	56	2,9

Fonte: Inquérito sobre atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinela de urgência e emergência - VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Quanto à natureza da lesão ocasionada, em 25,9% (n: 504) dos casos, a vítima apresentava cortes/lacerações, seguido das situações onde houve entorse/luxação 19,7% (n: 383), contusões em 16,7% (n: 325) e fraturas em 8,3% (n:161). Vítimas que chegaram ao serviço de emergência sem lesão física totalizaram 392 casos (20,1% do total).

Em relação à localização principal da lesão, os membros superiores foram a região mais atingida, em 26,8% (n: 521) dos casos, seguidos dos membros inferiores (24,9%; n: 484), e outras regiões da cabeça e da face (17,1%; n: 333). Nos eventos

de natureza violenta, a parte do corpo mais atingida foram as outras regiões da cabeça e da face (32,5%; n: 68), seguidas de membros superiores (14,4%; n: 30) e de múltiplos órgãos e regiões (13,4%; n: 28). Nos eventos de natureza acidental, em 28,3% (n: 491) dos casos a principal localização da lesão foram os membros superiores, seguidos dos membros inferiores (26,4%; n: 459) e de outras regiões da cabeça e da face (14,0%; n; 244).

Considerando a evolução dos casos, após o atendimento de emergência, observa-se que 92,7% (n: 1.804) dos mesmos obtiveram alta, 3,7% (n: 72) foram encaminhados para internação hospitalar, 1,7% (n: 34) para atendimento em outro serviço e 1,1% (n: 21) evadiu ou fugiu do serviço de emergência. Foram encaminhados para atendimento ambulatorial 15 vítimas (0,8%). Não houve casos de óbito. Em relação às vítimas de violências, em 10,5% (n: 22) dos casos atendidos, houve encaminhamento para internação hospitalar, índice que foi de 2,9% (n: 50) entre as vítimas de eventos acidentais.

Tabela 4 - Distribuição dos casos do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo tipo e natureza da lesão, parte do corpo atingida e evolução, Porto Alegre, setembro 2014

CARACTERÍSTICAS	ACIDENTES (n=1.737)		VIOLÊNCIAS (n=209)		TOTAL (n=1.946)	
	n	%	n	%	n	%
NATUREZA DA LESÃO CORPORAL						
Sem lesão física	358	20,6	34	16,27	392	20,1
Contusão	293	16,9	32	15,31	325	16,7
Corte/laceração	402	23,1	102	48,80	504	25,9
Entorse/luxação	372	21,4	11	5,26	383	19,7
Fratura	157	9,0	4	1,91	161	8,3
Amputação	6	0,3	-	-	6	0,3
Traumatismo dentário	4	0,2	1	0,48	5	0,3
Traumatismo crânio-encefálico	16	0,9	8	3,83	24	1,2
Politraumatismo	34	2,0	10	4,78	44	2,3
Intoxicação	12	0,7	2	0,96	14	0,7
Queimadura	50	2,9	1	0,48	51	2,6
Outra	14	0,8	2	0,96	16	0,8
Sem informação	19	1,1	2	0,96	21	1,1
PARTE DO CORPO ATINGIDA						
Boca/dentes	11	0,6	7	3,3	18	0,9
Outra região da cabeça/face	244	14,0	68	32,5	333	17,1
Pescoço	7	0,4	2	1,0	9	0,5
Coluna/medula	24	1,4	1	0,5	25	1,3
Tórax/dorso	37	2,1	17	8,1	54	2,8
Abdome/quadril	34	2,0	5	2,4	39	2,0
Membros superiores	491	28,3	30	14,4	521	26,8
Membros inferiores	459	26,4	25	12,0	484	24,9
Genitais/ânus	3	0,2	-	-	3	0,2
Múltiplos órgãos /regiões	134	7,7	28	13,4	162	8,3
Não se aplica	292	16,8	26	12,4	318	16,3
Sem informação	1	0,1	-	-	1	0,1
EVOLUÇÃO						
Alta	1630	93,8	174	83,3	1804	92,7
Encaminhamento ambulatorial	12	0,7	3	1,4	15	0,8
Internação hospitalar	50	2,9	22	10,5	72	3,7
Encaminhamento outro serviço	32	1,8	2	1,0	34	1,7
Evasão/fuga	13	0,7	8	3,8	21	1,1

Fonte: Inquérito sobre Atendimento por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência - VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Tomando-se a distribuição proporcional do total de atendimentos por acidentes e violências segundo a hora de ocorrência dos eventos, observa-se que os eventos acidentais foram menos frequentes no período da madrugada, com picos de ocorrência no meio da manhã e no meio da tarde.

Em relação ao padrão dos eventos violentos, observa-se uma tendência diversa, com picos de ocorrência no final da tarde, noite e madrugada.

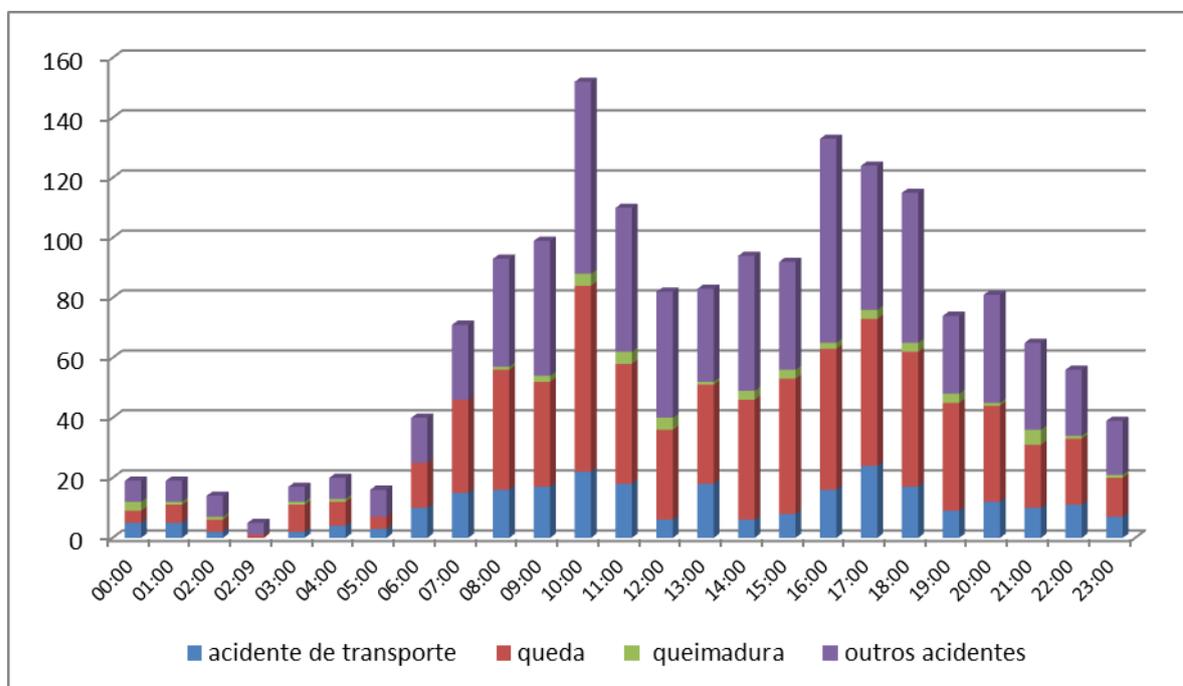


Gráfico 5 - Distribuição dos casos do Inquérito sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo o tipo de evento e a hora de ocorrência, Porto Alegre, setembro 2014

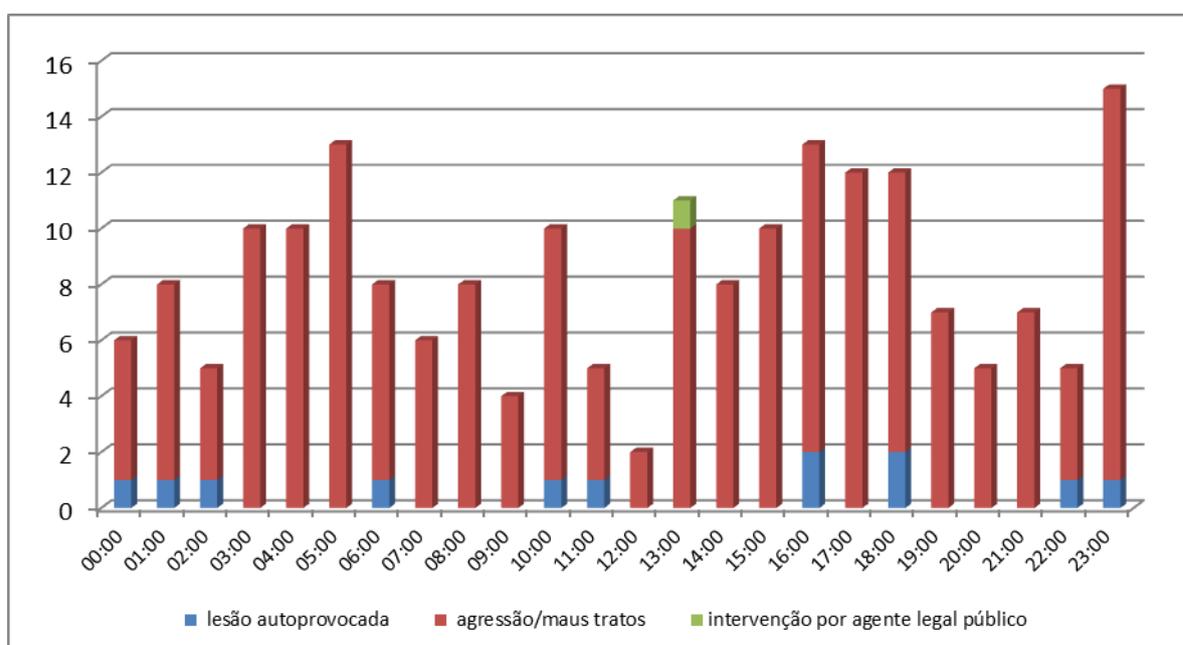


Gráfico 6 - Distribuição dos casos do Inquérito sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo o tipo de evento e a hora de ocorrência, Porto Alegre, setembro 2014

Conforme a tabela e a figura a seguir, do total de atendimentos de emergência, nos dois hospitais selecionados (1.947), 1.420 (72,9%) residiam no município de Porto Alegre, sendo os demais casos (26,7%; n: 521) provenientes de outros municípios (a maioria da região metropolitana, especialmente dos municípios de Viamão e Alvorada). Em 6 casos, não houve informação relativa ao município de residência da vítima.

Tabela 5 – Distribuição dos casos do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo o município de residência da pessoa atendida, Porto Alegre, setembro 2014

Município de Ocorrência	n	%
Porto Alegre	1.420	72,9
Alvorada	192	9,9
Viamão	117	6,0
Cachoeirinha	42	2,2
Gravataí	39	2,0
Canoas	23	1,2
Guaíba	17	0,9
Eldorado do Sul	11	0,6
São Leopoldo	11	0,6
Novo Hamburgo	8	0,4
Barra do Ribeiro	7	0,4
Barão do Triunfo	5	0,3
outros municípios	49	2,5
Ignorado	6	0,3
	1.947	100,0

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA.

*Outros municípios (32) apresentaram de 1 a 4 eventos cada.

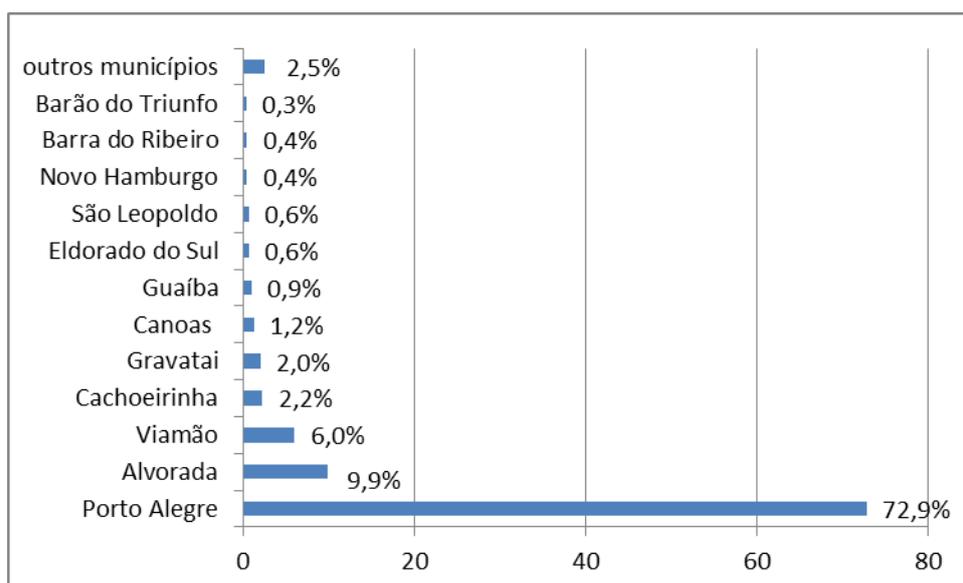


Gráfico 7- Distribuição dos casos do Inquérito sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo município de residência da pessoa atendida, Porto Alegre, setembro 2014

Na Tabela 6 pode-se observar que foram registrados 72 atendimentos de emergência cuja evolução foi internação hospitalar: 34,7% (n: 25) por acidentes de transporte; 30,6% (n: 22) por agressão e maus tratos; e 27,8% (n: 20) por quedas. Houve 3 casos de internação hospitalar por queimaduras (4,2% do total de casos internados).

Tabela 6 – Distribuição dos casos do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo o desfecho internação e o tipo de ocorrência, Porto Alegre, setembro 2014

Tipo de Ocorrência	n	%
acidente de transporte	25	34,7
agressão/maus tratos	22	30,6
queda	20	27,8
queimadura	3	4,2
corpo estranho	1	1,4
ferimento perfurocortante	1	1,4
Total	72	100,0

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência - VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

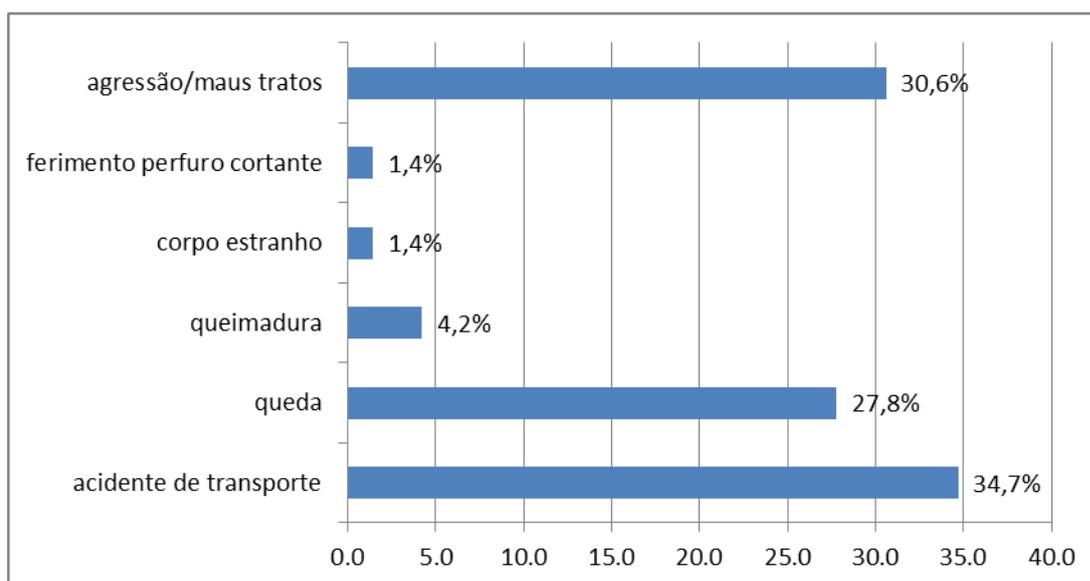


Gráfico 8- Distribuição dos casos do Inquérito sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo o desfecho internação e o tipo de ocorrência, Porto Alegre, setembro de 2014

1. ACIDENTES

Foram registrados 1.737 casos de atendimentos de emergência por eventos acidentais, dentre os quais as quedas representaram a maior proporção (n: 680; 39,1%), seguidas dos acidentes de transporte (n: 267; 15,4%), choque contra objetos/pessoa (n: 165; 9,5%), entorse/torção (n: 128; 7,4%) corpo estranho em pele ou cavidade (n: 125; 7,2%), ferimento por objeto perfurocortante (n: 99; 5,7%), queda de objetos sobre a pessoa (n: 92; 5,3%), acidentes com animais (n: 52; 3,0%), queimaduras (n: 51; 2,9%) compressão dentro/entre objetos (n: 47; 2,7%) e envenenamento/intoxicação (n:18; 1,0%). Outros acidentes, que somaram 13 casos (0,8%), envolveram sufocação, ferimento por arma de fogo e outros eventos.

Tabela 7 - Distribuição dos casos de acidentes do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo o tipo de evento, Porto Alegre, setembro 2014

TIPO DE EVENTO	n	%
Acidente de transporte	267	15,4
Queda	680	39,1
Queimadura	51	2,9
Sufocação	3	0,2
Corpo estranho em pele ou cavidades	125	7,2
Envenenamento/intoxicação	18	1,0
Ferimento por objeto perfurocortante	99	5,7
Ferimento por arma de fogo	2	0,1
Acidentes com animais	52	3,0
Queda de objetos sobre a pessoa	92	5,3
Choque contra objetos/pessoa	165	9,5
Entorse/torção	128	7,4
Compressão dentro/entre objetos	47	2,7
Outros	8	0,5
Total	1.737	100,0

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

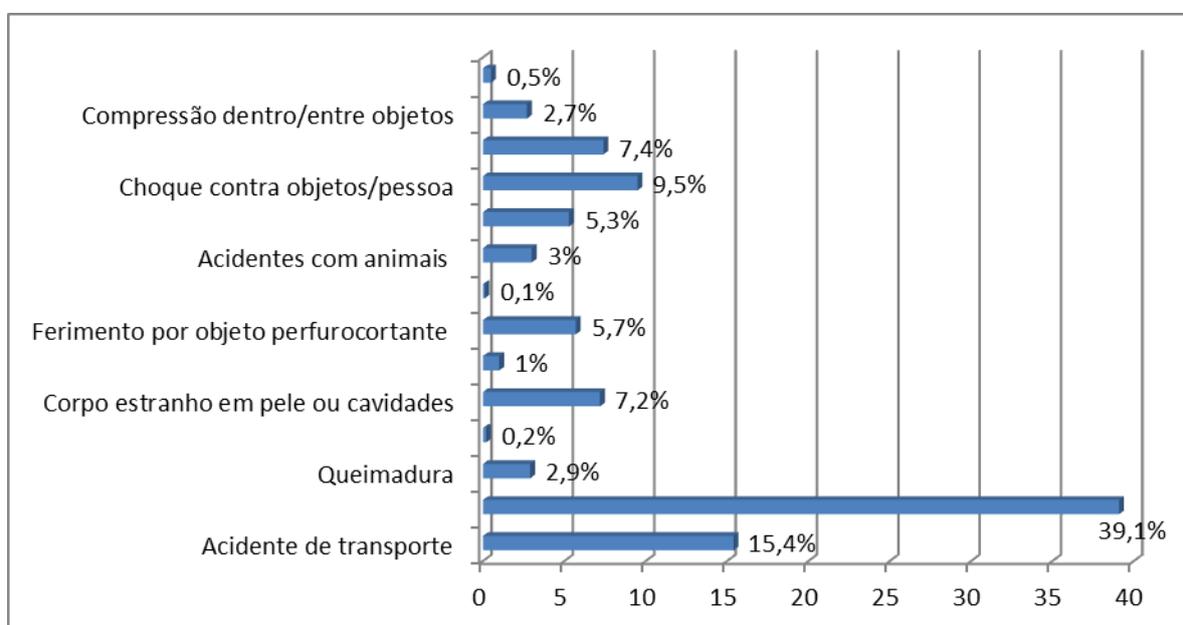


Gráfico 9 - Distribuição dos casos de acidentes do Inquérito sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo o tipo de evento, Porto Alegre, setembro 2014

Conforme Tabela 8, do total de atendimentos de emergência por eventos acidentais (n: 1.737), segundo o sexo, 964 (55,5%) ocorreram entre homens e 773

(44,5%), entre mulheres. A faixa etária cujos atendimentos foram mais frequentes incluiu pessoas entre 20 e 29 anos (n: 338; 19,5%), seguida de pessoas entre 30 e 39 anos (n: 291; 16,8%). Em relação à raça/cor da pele, pessoas de raça branca representaram 73,4% (n: 1.275) dos atendimentos, seguidas de pessoas da raça preta (n: 236; 13,6%) e parda (n: 213; 12,3%). Pessoas da raça amarela e indígena corresponderam a menores proporções do total de atendimentos por eventos acidentais (n: 11; 0,6%). Quanto à escolaridade, 34,4% (n: 597) dos entrevistados informaram ter ensino médio; 25,8% (n: 448) o segundo ciclo do ensino fundamental (6º ao 9º ano); 20,7% (n: 360) o primeiro ciclo do ensino fundamental (1º ao 5º ano), 7,3% (n:127) tinham ensino superior. Pessoas sem escolaridade, na creche e pré-escola corresponderam a 6,8% (n: 117) do total de atendimentos. Em 33 casos (1,9%) do total de atendimentos por eventos acidentais, a escolaridade não se aplicava, por se tratarem de crianças menores de quatro anos de idade que não frequentavam estabelecimentos de educação infantil (creche).

Tabela 8 - Distribuição dos casos de acidentes do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo e faixa etária, raça/cor, escolaridade, Porto Alegre, setembro 2014

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=964)		Feminino (n=773)		Total (n=1737)	
	n	%	n	%	n	%
FAIXA ETÁRIA						
<01 ano	5	0,5	3	0,4	8	0,5
01 - 04 anos	51	5,3	35	4,5	86	5,0
05 - 09 anos	64	6,6	58	7,5	122	7,0
10 - 14 anos	100	10,4	65	8,4	165	9,5
15 - 19 anos	80	8,3	74	9,6	154	8,9
20 - 29 anos	218	22,6	120	15,5	338	19,5
30 - 39 anos	180	18,7	111	14,4	291	16,8
40 - 49 anos	110	11,4	86	11,1	196	11,3
50 - 59 anos	82	8,5	91	11,8	173	10,0
60 - 69 anos	44	4,6	64	8,3	108	6,2
70 - 79 anos	23	2,4	36	4,7	59	3,4
80 e mais	7	0,7	30	3,9	37	2,1
RAÇA/COR DA PELE						
Branca	693	71,9	582	75,3	1275	73,4
Preta	140	14,5	96	12,4	236	13,6
Amarela	4	0,4	2	0,3	6	0,3
Parda	120	12,4	93	12,0	213	12,3
Indígena	5	0,5	-	-	5	0,3
Ignorado	2	0,2	-	-	2	0,1
ESCOLARIDADE						
analfabeto/sem escolaridade	15	1,6	21	2,7	36	2,1
creche(0 a 3 anos)	21	2,2	24	3,1	45	2,6
pré-escola(4 a 5 anos)	23	2,4	13	1,7	36	2,1
1º ciclo ens. fund. (1º ao 5º ano)	193	20,0	167	21,6	360	20,7
2º ciclo ens. fund. (6º ao 9º ano)	262	27,2	186	24,1	448	25,8
ensino médio	344	35,7	253	32,7	597	34,4
ensino superior	61	6,3	66	8,5	127	7,3
não se aplica	20	2,1	13	1,7	33	1,9
ignorado	25	2,6	30	3,9	55	3,2

Fonte: Inquérito sobre Atendimento por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Observando-se a tabela a seguir, verifica-se que os meios de transporte mais utilizados para se chegar aos serviços de emergência foram os veículos particulares (55,5%; n: 956), seguidos do transporte coletivo, ônibus e micro-ônibus (30,6%; n: 531) e unidades do SAMU (8,8%; n: 152).

Do total de casos por eventos acidentais, em 38 (2,2%) foi registrada a presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva, outras deficiências/síndromes).

Caracterizaram-se como eventos relacionados ao trabalho 460 casos (26,5%), variando de 19,9% entre as mulheres e 31,7% entre os homens. Quanto ao local de ocorrência, a maior frequência de eventos acidentais se deu em residências (n: 699; 40,2%), variando de 33,3% entre os homens e 48,9% entre as mulheres. Em 25,2% dos casos (n: 438), os acidentes ocorreram na via pública; em 11,8% (n: 205) em áreas de comércio/serviços; em 9,2% (n: 160) em escolas e, em 7,0% (n: 122) em áreas de recreação.

O paciente declarou ter feito uso de álcool, entre as 6 horas que antecederam o evento, em 5,2% dos casos (n: 90): 6,3% dos homens atendidos declaram ter feito uso de álcool, enquanto, entre as mulheres, essa proporção foi de 3,8%. Observa-se um aumento do uso declarado de álcool entre o total de entrevistados em relação a pesquisa anterior de 1,0%.

Tabela 9 - Distribuição dos casos de acidentes do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo e meio de locomoção para o serviço, se possui deficiências, evento relacionado ao trabalho, local de ocorrência, uso/indício de álcool, Porto Alegre, setembro 2014

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=964)		Feminino (n=773)		Total (n=1.737)	
	n	%	n	%	n	%
MEIO DE LOCOMOÇÃO PARA O SERVIÇO						
A pé	32	3,3	15	1,9	47	2,7
Veículo particular	547	56,7	409	52,9	956	55,0
Viatura policial	5	0,5	5	0,6	10	0,6
SAMU	98	10,2	54	7,0	152	8,8
Ambulância	15	1,6	14	1,8	29	1,7
Ônibus/micro-ônibus	260	27,0	271	35,1	531	30,6
Outro	3	0,3	-	-	3	0,2
Sem informação	4	0,4	5	0,6	9	0,5
POSSUI ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA						
Sim	19	2,0	19	2,4	38	2,2
EVENTO RELACIONADO AO TRABALHO						
Sim	306	31,7	154	19,9	460	26,5
LOCAL DE OCORRÊNCIA						
Residência	321	33,3	378	48,9	699	40,2
Habitação coletiva	5	0,5	4	0,5	9	0,5
Escola	87	9,0	73	9,4	160	9,2
Área de recreação	96	10,0	26	3,4	122	7,0
Bar ou similar	10	1,0	17	2,2	27	1,6
Via pública	252	26,1	186	24,1	438	25,2
Comércio/serviços	129	13,4	76	9,8	205	11,8
Indústria/construção	52	5,4	5	0,6	57	3,3
Outro	9	0,9	5	0,6	14	0,8
Ignorado	3	0,3	3	0,4	6	0,3
USO DECLARADO DE ÁLCOOL						
Sim	61	6,3	29	3,8	90	5,2
Não	878	91,1	726	93,9	1604	92,3
Ignorado	25	2,6	18	2,3	43	2,5

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Tabela 10 - Distribuição dos casos de acidentes que ocorreram no trabalho ou no trajeto do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo o tipo de ocorrência, Porto Alegre, setembro 2014

Tipo de ocorrência	n	%
Queda	118	25,7
Acidente de transporte	100	21,7
Ferimento por objeto perfurocortante	45	9,8
Queda de objeto sobre pessoa	40	8,7
Corpo estranho	36	7,8
Entorse (torção)	36	7,8
Compressão dentro/entre objetos	26	5,7
Choque contra objetos/pessoa	24	5,2
Queimadura	18	3,9
Acidente com animais	10	2,2
outros	7	1,5
Total	460	100,0

Fonte: Inquérito sobre Atendimento por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA.

Conforme Tabela 10, os acidentes relacionados com o trabalho ou trajeto foram principalmente as quedas, em 25,7% (n:118), seguidas dos acidentes de transporte, em 22,7% (n:100), ferimento por objeto perfurocortante, 9,8% (n:45), e queda de objeto sobre a pessoa em 8,7% (n:40).

Quanto à natureza da lesão ocasionada por eventos acidentais, em 23,1% (n: 402) dos casos foram evidenciados cortes/lacerações, em 21,4% (n: 372), a vítima apresentava entorses/luxações; em 16,9% (n: 293), contusões; e em 9,0% (n: 157), fraturas. Entre os homens, as lesões mais presentes foram os cortes/lacerações (27,2%), enquanto que, entre as mulheres, entorses/luxações foram as lesões mais comuns (26,4%). Queimaduras e politraumatismo foram as principais lesões em 2,8% e 2,0% dos casos, respectivamente. Vítimas que chegaram ao serviço de emergência sem lesão física totalizaram 358 casos (20,6% do total).

Em relação à localização principal da lesão, os membros superiores foram a região mais atingida em 28,3% dos casos (n: 491), seguidos dos membros inferiores (26,4%; n: 459) e de outras regiões da cabeça e da face (14,0%; n: 244).

Considerando a evolução dos casos após o atendimento de emergência, observa-se que 93,8% dos mesmos (n: 1.630) obtiveram alta, 2,9% (n: 50) foram encaminhados para internação hospitalar, 1,8% (n: 32) para outro serviço (internação hospitalar em outro serviço, atendimento de maior complexidade ou por

outro motivo), 0,7% (n: 12) para atendimento ambulatorial e 0,7% (n: 13) evadiu ou fugiu do serviço de emergência. Não houve registro de óbitos⁴.

Tabela 11 - Distribuição dos casos de acidentes do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo a natureza da lesão, parte do corpo atingida e evolução, Porto Alegre, setembro 2014

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=964)		Feminino (n=773)		Total (n=1.737)	
	n	%	n	%	n	%
NATUREZA DA LESÃO CORPORAL						
Sem lesão física	198	20,5	160	20,7	358	20,6
Contusão	154	16,0	139	18,0	293	16,9
Corte/laceração	262	27,2	140	18,1	402	23,1
Entorse/luxação	168	17,4	204	26,4	372	21,4
Fratura	91	9,4	66	8,5	157	9,0
Amputação	2	0,2	4	0,5	6	0,3
Traumatismo dentário	2	0,2	2	0,3	4	0,2
Traumatismo crânio-encefálico	8	0,8	8	1,0	16	0,9
Politraumatismo	24	2,5	10	1,3	34	2,0
Intoxicação	5	0,5	7	0,9	12	0,7
Queimadura	34	3,5	16	2,1	50	2,9
Outra	6	0,6	8	1,0	14	0,8
Ignorado	10	1,0	9	1,2	19	1,1
PARTE DO CORPO ATINGIDA						
Boca/dentes	7	0,7	4	0,5	11	0,6
Outra região da cabeça/face	156	16,2	88	11,4	244	14,0
Pescoço	2	0,2	5	0,6	7	0,4
Coluna/medula	13	1,3	11	1,4	24	1,4
Tórax/dorso	22	2,3	15	1,9	37	2,1
Abdome/quadril	14	1,5	20	2,6	34	2,0
Membros superiores	279	28,9	212	27,4	491	28,3
Membros inferiores	225	23,3	234	30,3	459	26,4
Genitais/ânus	3	0,3	0	0,0	3	0,2
Múltiplos órgãos /regiões	78	8,1	56	7,2	134	7,7
Não se aplica	165	17,1	127	16,4	292	16,8
Ignorado	-	-	1	0,1	1	0,1
EVOLUÇÃO						
Alta	903	93,7	727	94,0	1630	93,8
Encaminhamento ambulatorial	2	0,2	10	1,3	12	0,7
Internação hospitalar	31	3,2	19	2,5	50	2,9
Encaminhamento outro serviço	19	2,0	13	1,7	32	1,8
Evasão/fuga	9	0,9	4	0,5	13	0,7

Fonte: Inquérito sobre Atendimento por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência - VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

⁴ Para fins da pesquisa, trata-se de evolução a óbito durante as primeiras 24 horas após o atendimento inicial na unidade de urgência e emergência.

1.1 Quedas

Foram registrados 680 atendimentos de emergência por quedas, sendo 312(45,9%) entre os homens, e 368 (54,1%) entre as mulheres. No sexo masculino, a faixa etária mais frequente incluiu pessoas entre 10 e 14 anos (15,1%), seguidas das de 20 a 29 anos (14,7%) e de 05 a 09 anos (12,2%). Entre as mulheres, a maior proporção de atendimentos se deu na faixa etária compreendida entre 50 e 59 anos (13,0%), seguida de 30 a 39 anos (12,5%) e de 40 a 49 anos (11,7%).

Em relação à raça/cor da pele, pessoas de raça branca representaram 74,3% (n: 505) do total de atendimentos por quedas, seguidas de pessoas da raça preta (13,5%) e parda (11,5%). Pessoas da raça amarela corresponderam a menores proporções do total de atendimentos (0,4%). Quanto à escolaridade, 27,9% dos entrevistados informaram ter o ensino médio; 27,4% possuíam o 1º ciclo do ensino fundamental (1º ao 5º ano); 23,2%, 2º ciclo do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e 6,5% ensino superior. Pessoas sem escolaridade corresponderam a 2,9% do total de atendimentos (n: 20). Em 2,8%(n:19) do total de casos por quedas, a escolaridade não se aplicava, por se tratarem de crianças menores de quatro anos de idade que não frequentavam estabelecimentos de educação infantil(creche).

Tabela 12 - Distribuição dos casos de **quedas** do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo e faixa etária, raça/cor, escolaridade, Porto Alegre, setembro 2014

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=312)		Feminino (n=368)		Total (n=680)	
	n	%	n	%	n	%
FAIXA ETÁRIA						
< 1 ano	5	1,6	2	0,5	7	1,0
01 - 04 anos	21	6,7	18	4,9	39	5,7
05 - 09 anos	38	12,2	32	8,7	70	10,3
10 - 14 anos	47	15,1	30	8,2	77	11,3
15 - 19 anos	29	9,3	25	6,8	54	7,9
20 - 29 anos	46	14,7	41	11,1	87	12,8
30 - 39 anos	34	10,9	46	12,5	80	11,8
40 - 49 anos	27	8,7	43	11,7	70	10,3
50 - 59 anos	26	8,3	48	13,0	74	10,9
60 - 69 anos	22	7,1	39	10,6	61	9,0
70 - 79 anos	13	4,2	21	5,7	34	5,0
80 e mais	4	1,3	23	6,3	27	4,0
RAÇA/COR DA PELE						
Branca	226	72,4	279	75,8	505	74,3
Preta	44	14,1	48	13,0	92	13,5
Amarela	1	0,3	2	0,5	3	0,4
Parda	39	12,5	39	10,6	78	11,5
Ignorado	2	0,6	-	-	2	0,3
ESCOLARIDADE						
analfabeto/sem escolaridade	6	1,9	14	3,8	20	2,9
creche(0 a 3 anos)	11	3,5	11	3,0	22	3,2
pré-escola(4 a 5 anos)	9	2,9	7	1,9	16	2,4
1º ciclo ens. fund. (1º ao 5º ano)	91	29,2	95	25,8	186	27,4
2º ciclo ens. fund. (6º ao 9º ano)	76	24,4	82	22,3	158	23,2
ensino médio	79	25,3	111	30,2	190	27,9
ensino superior	23	7,4	21	5,7	44	6,5
não se aplica	9	2,9	10	2,7	19	2,8
ignorado	8	2,6	17	4,6	25	3,7

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência- VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Observando-se a Tabela 13, verifica-se que os meios de transporte mais utilizados para se chegar aos serviços de emergência, em função de quedas, foram os veículos particulares (55,1%; n: 375), seguidos do transporte coletivo, ônibus e micro-ônibus (33,5%; n: 228), e unidades do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU (7,6%; n: 52).

Do total de casos por quedas, em 20 (2,9%) foi registrada a presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva, outras deficiências ou síndromes).

Caracterizaram-se como eventos relacionados ao trabalho 118 casos (17,4%), sendo 17,4% o índice entre as mulheres e 17,3% entre os homens. Quanto ao local de ocorrência, a maior frequência de eventos acidentais se deu em residências (n: 332; 48,8%), com o índice de 40,1% entre os homens e 56,3% entre as mulheres. Em 16,5% dos casos (n: 112), as quedas ocorreram na via pública; em 12,8%, na escola; em 10,1%, em áreas de comércio/serviços.

O paciente declarou ter feito uso de álcool, entre as 6 horas que antecederam o evento, em 3,4% dos casos (n: 23): 5,1% dos homens atendidos declaram ter feito uso de álcool, enquanto, entre as mulheres, essa proporção foi de 1,9%.

Tabela 13 - Distribuição dos casos de quedas do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo meio de locomoção para o serviço, se possui deficiências, acidente de trabalho, local de ocorrência, uso/indício de álcool, Porto Alegre, setembro 2014

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=312)		Feminino (n=368)		Total (n=680)	
	n	%	n	%	n	%
MEIO DE LOCOMOÇÃO PARA O SERVIÇO						
a pé	6	1,9	5	1,4	11	1,6
veículo particular	172	55,1	203	55,2	375	55,1
viatura policial	3	1,0	1	0,3	4	0,6
SAMU	30	9,6	22	6,0	52	7,6
ambulância	5	1,6	2	0,5	7	1,0
ônibus/micro-ônibus	95	30,4	133	36,1	228	33,5
ignorado	1	0,3	2	0,5	3	0,4
POSSUI ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA						
Sim	8	2,6	12	3,3	20	2,9
EVENTO RELACIONADO AO TRABALHO						
Sim	54	17,3	64	17,4	118	17,4
LOCAL DE OCORRÊNCIA						
Residência	125	40,1	207	56,3	332	48,8
Habituação coletiva	3	1,0	3	0,8	6	0,9
Escola	48	15,4	39	10,6	87	12,8
Área de recreação	34	10,9	11	3,0	45	6,6
Bar ou similar	3	1,0	6	1,6	9	1,3
Via pública	53	17,0	59	16,0	112	16,5
Comércio/serviços	32	10,3	37	10,1	69	10,1
Indústria/construção	10	3,2	1	0,3	11	1,6
Outro	3	1,0	3	0,8	6	0,9
Sem Informação	1	0,3	2	0,5	3	0,4
USO DECLARADO DE ÁLCOOL						
Sim	16	5,1	7	1,9	23	3,4
Não	286	91,7	355	96,5	641	94,3
Ignorado	10	3,2	6	1,6	16	2,4

Fonte: Inquérito sobre Atendimento por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência - VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

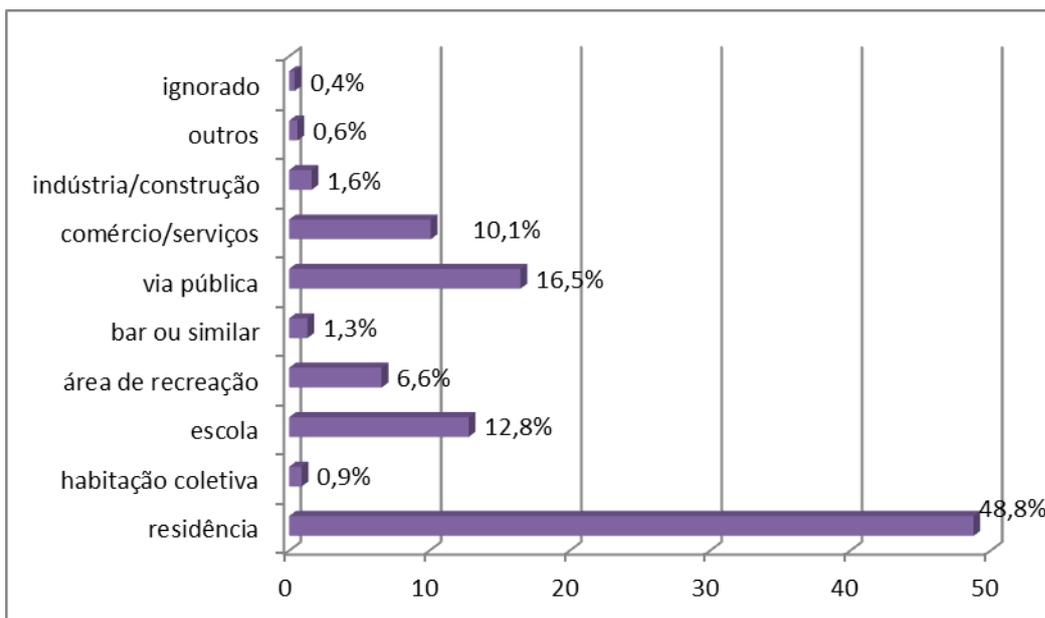


Gráfico 10 - Distribuição dos casos de quedas do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo o local de ocorrência, Porto Alegre, setembro 2014

Tabela 14 - Distribuição dos casos de quedas do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo o local de ocorrência e faixa etária, Porto Alegre, setembro 2014

LOCAL DE OCORRÊNCIA	FAIXA ETÁRIA (anos)																							
	< 1 (n=7)		1- 4 (n=39)		5-9 (n=70)		10-14 (n=77)		15-19 (n=54)		20-29 (n=87)		30-39 (n=80)		40-49 (n=70)		50-59 (n=74)		60-69 (n=61)		70-79 (n=34)		80 e + (n=27)	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Residência	6	85,7	32	82,1	24	34,3	14	18,2	17	31,5	37	42,5	37	46,3	36	51,4	43	58,1	39	63,9	27	79,4	20	74,1
Habitação coletiva											2	2,3			1	1,4	1	1,4	1	1,6			1	3,7
Escola	1	14,3	3	7,7	32	45,7	39	50,6	9	16,7	1	1,1			1	1,4			1	1,6				
Área de recreação			1	2,6	7	10,0	9	11,7	8	14,8	11	12,6	7	8,8	2	2,9								
Bar ou similar					1	1,4					5	5,7	1	1,3										
Via pública			2	5,1	5	7,1	13	16,9	12	22,2	14	16,1	11	13,8	16	22,9	14	18,9	14	23,0	7	20,6	4	14,8
Comércio/serviços			1	2,6					6	11,1	14	16,1	21	26,3	11	15,7	11	14,9	3	4,9			2	7,4
Indústria/construção									1	1,9	3	3,4	1	1,3	3	4,3	2	2,7	1	1,6				
Outros					1	1,4	2	2,6	1	1,9			1	1,3					1	1,6				
Ignorado													1	1,3			1	1,4	1	1,6				

Fonte: Inquérito sobre Atendimento por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência - VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Quanto à natureza da lesão ocasionada por quedas, em 29,0% dos casos (n: 197), a vítima apresentava entorses/luxações; em 18,7% (n: 127), contusões; em 16,3% (n: 111) cortes/lacerações; e em 13,7% (n: 93), fraturas. Traumatismo crânio-encefálico e politraumatismo foram as principais lesões em 1,3% cada, totalizando 18 casos. Vítimas de quedas que chegaram ao serviço de emergência sem lesão física totalizaram 124 casos (18,2% do total).

Em relação à localização principal da lesão, os membros superiores foram a região mais atingida, em 28,4% dos casos (n: 193), seguidos dos membros inferiores (27,5%; n: 187) de outras regiões da cabeça e da face (14,1%; n: 96).

Considerando a evolução dos casos de quedas após o atendimento de emergência, observa-se que 95,3% (n: 648) obtiveram alta e 2,9% (n:19) foram encaminhados para internação hospitalar. Houve predomínio de eventos por quedas do mesmo nível, em 62,8% dos casos (n: 427), seguidos de quedas de escada/degrau (18,4%; n: 125), de outros níveis 7,4% (n:50); de outras mobílias 3,4% (n:23) e do leito em 2,6% (n:18).

Tabela 15 - Distribuição dos casos de quedas do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo natureza da lesão, parte do corpo atingida, evolução, tipo de queda, Porto Alegre, setembro 2014

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=312)		Feminino (n=368)		Total (n=680)	
	n	%	n	%	n	%
NATUREZA DA LESÃO CORPORAL						
Sem lesão física	50	16,0	74	20,1	124	18,2
Contusão	55	17,6	72	19,6	127	18,7
Corte/laceração	68	21,8	43	11,7	111	16,3
Entorse/luxação	76	24,4	121	32,9	197	29,0
Fratura	47	15,1	46	12,5	93	13,7
Traumatismo dentário	1	0,3	2	0,5	3	0,4
Traumatismo crânio-encefálico	6	1,9	3	0,8	9	1,3
Politraumatismo	6	1,9	3	0,8	9	1,3
Outro	-	-	1	0,3	1	0,1
Ignorado	3	1,0	3	0,8	6	0,9
PARTE DO CORPO ATINGIDA						
Boca/dentes	3	1,0	1	0,3	4	0,6
Outra região da cabeça/face	55	17,6	41	11,1	96	14,1
Coluna/medula	9	2,9	5	1,4	14	2,1
Tórax/dorso	10	3,2	9	2,4	19	2,8
Abdome/quadril	8	2,6	12	3,3	20	2,9
Membros superiores	95	30,4	98	26,6	193	28,4
Membros inferiores	66	21,2	121	32,9	187	27,5
Genitais/ânus	1	0,3	-	-	1	0,1
Múltiplos órgãos /regiões	25	8,0	22	6,0	47	6,9
Não se aplica	40	12,8	58	15,8	98	14,4
Sem Informação	-	-	1	0,3	1	0,1
EVOLUÇÃO						
Alta	294	94,2	354	96,2	648	95,3
Encaminhamento ambulatorial	-	-	2	0,5	2	0,3
Internação hospitalar	13	4,2	7	1,9	20	2,9
Encaminhamento outro serviço	2	0,6	3	0,8	5	0,7
Evasão/fuga	3	1,0	2	0,5	5	0,7
TIPO DE QUEDA						
Mesmo nível	182	58,3	245	66,6	427	62,8
Buraco	1	0,3	5	1,4	6	0,9
Leito	9	2,9	9	2,4	18	2,6
Outra mobília	11	3,5	12	3,3	23	3,4
Andaime	10	3,2	1	0,3	11	1,6
Escada/degrau	49	15,7	76	20,7	125	18,4
Árvore	3	1,0		0,0	3	0,4
Telhado/laje	13	4,2	4	1,1	17	2,5
Outros níveis	34	10,9	16	4,3	50	7,4

Fonte: Inquérito sobre Atendimento por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência - VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

1.2 Acidentes de Transporte

Foram registrados 267 atendimentos de emergência por acidentes de transporte, sendo 173 (64,8%) entre homens e 94 (32,2%), entre mulheres. A faixa etária cujos atendimentos foram mais frequentes incluiu pessoas entre 15 e 19 anos (n: 81; 30,3%), seguida de pessoas entre 20 e 29 anos (n: 64; 24,0%) e 30 e 39 anos (n: 36; 13,5%). Em relação à raça/cor da pele, pessoas de raça branca representaram 73,8% (n: 197) dos atendimentos, seguidas de pessoas da raça preta (n:35; 13,1%) e parda (n: 32; 12,0%). Pessoas da raça amarela e indígena corresponderam a menores proporções do total de atendimentos por eventos acidentais (n:3; 11,0%). Quanto à escolaridade, 43,1% (n: 115) dos entrevistados informaram ter ensino médio, 24,7% (n: 66) possuíam 2º ciclo do ensino fundamental (6º ao 9º ano), 15,7% (n: 42) o 1º ciclo do ensino fundamental (1º ao 5º ano) e 8,6% (n: 23), ensino superior. Pessoas sem escolaridade corresponderam a 1,1% (n: 3) do total de atendimentos.

Tabela 16 - Distribuição dos casos de acidentes de transporte do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, Porto Alegre, setembro 2014

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=173)		Feminino (n=94)		Total (n=267)	
	n	%	n	%	n	%
FAIXA ETÁRIA						
<01 ano	1	0,6	1	1,1	2	0,7
01 - 04 anos	4	2,3	5	5,3	9	3,4
05 - 9 anos	4	2,3	2	2,1	6	2,2
10 - 14 anos	12	6,9	8	8,5	20	7,5
15 - 19 anos	58	33,5	23	24,5	81	30,3
20 - 29 anos	46	26,6	18	19,1	64	24,0
30 - 39 anos	29	16,8	7	7,4	36	13,5
40 - 49 anos	8	4,6	15	16,0	23	8,6
50 - 59 anos	8	4,6	7	7,4	15	5,6
60 - 69 anos	1	0,6	6	6,4	7	2,6
70 - 79 anos	2	1,2	2	2,1	4	1,5
80 e mais	1	0,6	1	1,1	2	0,7
RAÇA/COR DA PELE						
Branca	126	72,8	71	75,5	197	73,8
Preta	24	13,9	11	11,7	35	13,1
Amarela	1	0,6	-	-	1	0,4
Parda	20	11,6	12	12,8	32	12,0
Indígena	2	1,2	-	-	2	0,7
ESCOLARIDADE						
analfabeto/sem escolaridade	1	0,6	2	2,1	3	1,1
creche (0 a 3 anos)	-	-	1	1,1	1	0,4
pré-escola (4 a 5 anos)	-	-	-	-	-	-
1º ciclo ens. fund. (1º ao 5º ano)	22	12,7	20	21,3	42	15,7
2º ciclo ens. fund. (6º ao 9º ano)	46	26,6	20	21,3	66	24,7
ensino médio	79	45,7	36	38,3	115	43,1
ensino superior	13	7,5	10	10,6	23	8,6
ignorado	12	6,9	5	5,3	17	6,4

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência - VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Observando-se a Tabela 17, verifica-se que os meios de transporte mais utilizados para se chegar aos serviços de emergência, por acidentes de transporte, foram os veículos particulares (39,7%; n: 106), seguidos de unidades do SAMU (31,1%; n: 83) e do transporte coletivo (21,0%; n: 56).

Do total de casos por acidentes de transporte, em 5 (1,9%) foi registrada a presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva, outras deficiências/síndromes).

Caracterizaram-se como eventos relacionados ao trabalho 100 casos (37,5%), sendo 25,5% entre as mulheres e 43,9% entre os homens. Quanto ao local de ocorrência, a maior frequência de acidentes de transporte se deu em via pública (n: 261; 97,8%). Ocorreram ainda cinco acidentes de transporte considerados não trânsito, um atropelamento no pátio de comércio e serviços, duas quedas de bicicleta em residência e uma queda de boi(animal vivo) em local de recreação. Por último, um acidente de trânsito ocorreu com pessoa ao subir ou descer de um ônibus.

O paciente declarou ter feito uso de álcool, entre as 6 horas que antecederam o evento, em 8,6% dos casos: 10,4% dos homens atendidos declaram ter feito uso de álcool, enquanto entre as mulheres essa proporção foi de 5,3%.

Tabela 17 - Distribuição dos casos de acidentes de transporte do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo o meio de locomoção para o serviço, se possui deficiências, acidente de trabalho, local de ocorrência, uso/índice de álcool, Porto Alegre, setembro 2014

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=173)		Feminino (n=94)		Total (n=267)	
	n	%	n	%	n	%
MEIO DE LOCOMOÇÃO PARA O SERVIÇO						
A pé	3	1,7	1	1,1	4	1,5
Veículo particular	72	41,6	34	36,2	106	39,7
Viatura policial	1	0,6	3	3,2	4	1,5
SAMU	58	33,5	25	26,6	83	31,1
Ambulância	6	3,5	8	8,5	14	5,2
Ônibus/micro-ônibus	33	19,1	23	24,5	56	21,0
POSSUI ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA						
Sim	1	0,6	4	4,2	5	1,9
EVENTO RELACIONADO AO TRABALHO						
Sim	76	43,9	24	25,5	100	37,5
LOCAL DE OCORRÊNCIA						
Residência	1	0,6	1	1,1	2	0,7
Escola	1	0,6	-	-	1	0,4
Área de recreação	1	0,6	-	-	1	0,4
Via pública	168	97,1	93	98,9	261	97,8
Comércio/serviços	1	0,6	-	-	1	0,4
Ônibus	1	0,6	-	-	1	0,4
USO DECLARADO DE ÁLCOOL						
Sim	18	10,4	5	5,3	23	8,6
Não	148	85,5	84	89,4	232	86,9
Ignorado	7	4,0	5	5,3	12	4,5

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência - VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Quanto à natureza da lesão ocasionada por acidentes de transporte, em 23,6% dos casos (n: 63), a vítima apresentava cortes/lacerações; em 22,1% (n: 59), contusões; 15,7% (n:42) entorse/luxação; e em 8,6% (n: 23), fraturas. Vítimas que chegaram ao serviço de emergência sem lesão física totalizaram 50 casos (18,7% do total): 22,3% do total de vítimas do sexo feminino e 16,7% do total de vítimas do sexo masculino.

Em relação à localização principal da lesão, os membros inferiores foram a região mais atingida, em 25,1% dos casos (n: 67), seguidos de múltiplos órgãos/regiões (22,5%; n: 60) e dos membros superiores (17,2%; n: 46).

Considerando a evolução dos casos, após o atendimento de emergência de vítimas de acidentes de transporte, observa-se que 86,5% dos mesmos (n: 231) obtiveram alta; 9,4% (n: 25) foram encaminhados para internação hospitalar, e

1,5% (n: 4) para atendimento ambulatorial. Foram encaminhados para outros serviços, 2,2% (n:6) e uma pessoa evadiu ou fugiu do serviço de emergência.

Predominaram os acidentes cujas vítimas eram condutores de veículos de transporte (58,1%; n: 155), seguidos de passageiros 26,2% (n:70) e pedestres 15,7% (n:42). Dos condutores de veículos envolvidos, a maior proporção é de motociclistas (55,5% n: 86), seguidos de condutores de automóvel (24,2%, n: 36) e condutores de bicicleta (18,7%, n:29). Houve 3 acidentes envolvendo condutor de transporte animal (1,9%) e um condutor de ônibus (0,6%).

Quanto aos acidentes com veículos de tração animal, um foi uma queda de boi em local de recreação e dois quedas de cavalo na via pública. Ocorreram dois acidentes envolvendo trabalhadores com caminhões de coleta de lixo.

Tabela 18 - Distribuição dos casos de acidentes de transporte do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo a natureza da lesão, parte do corpo atingida, evolução, tipo de vítima, meio de transporte da vítima, Porto Alegre, setembro 2014

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=173)		Feminino (n=94)		Total (n=267)	
	n	%	n	%	n	%
NATUREZA DA LESÃO CORPORAL						
Sem lesão física	29	16,76	21	22,3	50	18,7
Contusão	39	22,54	20	21,3	59	22,1
Corte/laceração	46	26,59	17	18,1	63	23,6
Entorse/luxação	21	12,14	21	22,3	42	15,7
Fratura	19	10,98	4	4,3	23	8,6
Amputação	-	-	1	1,1	1	0,4
Traumatismo crânio-encefálico	2	1,156	3	3,2	5	1,9
Politraumatismo	17	9,827	6	6,4	23	8,6
Ignorado	-	-	1	1,1	1	0,4
PARTE DO CORPO ATINGIDA						
Boca/dentes	-	-	2	2,1	2	0,7
Outra região da cabeça/face	18	10,4	10	10,6	28	10,5
Pescoço	1	0,6	2	2,1	3	1,1
Coluna/medula	1	0,6	3	3,2	4	1,5
Tórax/dorso	7	4,0	2	2,1	9	3,4
Abdome/quadril	3	1,7	5	5,3	8	3,0
Membros superiores	31	17,9	15	16,0	46	17,2
Membros inferiores	48	27,7	19	20,2	67	25,1
Genitais/ânus	1	0,6	-	-	1	0,4
Múltiplos órgãos e regiões	40	23,1	20	21,3	60	22,5
Não se aplica	23	13,3	16	17,0	39	14,6
EVOLUÇÃO						
Alta	151	87,3	80	85,1	231	86,5
Encaminhamento ambulatorial	1	0,6	3	3,2	4	1,5
Internação hospitalar	17	9,8	8	8,5	25	9,4
Encaminhamento outro serviço	3	1,7	3	3,2	6	2,2
Evasão/fuga	1	0,6	-	-	1	0,4
TIPO DE VÍTIMA						
Pedestre	19	11,0	23	24,5	42	15,7
Condutor	128	74,0	27	28,7	155	58,1
Passageiro	26	15,0	44	46,8	70	26,2
MEIO DE TRANSPORTE DA VÍTIMA						
a pé	19	11,0	23	24,5	42	15,7
automóvel	35	20,2	20	21,3	55	20,6
motocicleta	82	47,4	11	11,7	93	34,8
bicicleta	19	11,0	10	10,6	29	10,9
ônibus/micro-ônibus	11	6,4	30	31,9	41	15,4
transporte animal	3	1,7	-	-	3	1,1
caminhão	4	2,3	-	-	4	1,5

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência - VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Conforme Tabela 19, verifica-se que, em 41,6% (n: 111) do total de acidentes de transporte registrados com vítimas cujo meio de locomoção era conhecido (n: 267), a outra parte envolvida no acidente foi um automóvel. Estratificando por meio de locomoção da vítima, um automóvel foi a outra parte envolvida em 61,8% (n: 34) dos acidentes envolvendo outros automóveis, em 57,1% (n: 24) dos acidentes envolvendo pedestres; em 44,1% (n: 41) dos acidentes envolvendo motocicletas; 34,5% (n: 10) dos acidentes envolvendo bicicletas.

Em 5,2% (n: 14) do total de acidentes de transporte registrados, a outra parte envolvida no acidente foi uma motocicleta. Estratificando por meio de locomoção da vítima, uma motocicleta foi a outra parte envolvida em 14,3% (n: 6) dos acidentes envolvendo pedestres; em 4,3% (n: 4) dos acidentes envolvendo motocicletas; em 5,5% (n: 3) dos acidentes envolvendo automóveis; e em 3,4% (n: 1) dos acidentes envolvendo bicicletas.

Em 8,6% (n: 23) do total de acidentes de transporte registrados, a outra parte envolvida no acidente foi um objeto fixo. Estratificando por meio de locomoção da vítima, um objeto fixo foi a outra parte envolvida em 20,0% (n: 11) dos acidentes com automóvel; em 7,5% (n: 7) dos acidentes com motocicletas; em 10,3% (n: 3) dos acidentes com bicicleta; e em 2,4% (n: 1) dos acidentes com coletivo.

Em 34,1% (n:91) dos acidentes não houve colisão. Os casos em que a outra parte envolvida é referida como outro tratam-se de acidentes envolvendo derrapagens, capotagens, problemas na pista, quedas dentro e fora de veículos. Estes eventos envolveram 34,4% (n:32) dos acidentes com motocicletas e 85,4% (n:35) dos acidentes com ônibus.

Tabela 19 - Distribuição dos casos de acidentes de transporte do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo o meio de locomoção da vítima e o outro veículo ou objeto envolvido no acidente, Porto Alegre, setembro 2014

Outra parte envolvida no acidente	Meio de locomoção da vítima														Total (n=267)	
	pedestre (n=42)		automóvel (n=55)		motocicleta (n=93)		bicicleta (n=29)		ônibus (n=41)		Transporte animal (n=3)		Caminhão (n=4)			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Automóvel	24	57,1	34	61,8	41	44,1	10	34,5	1	2,4	1	33,3	-	-	111	41,6
Motocicleta	6	14,3	3	5,5	4	4,3	1	3,4	-	-	-	-	-	-	14	5,2
ônibus	5	11,9	2	3,6	2	2,2	1	3,4	4	9,8	-	-	-	-	14	5,2
Bicicleta	2	4,8	-	-	-	-	1	3,4	-	-	-	-	-	-	3	1,1
Objeto fixo	-	-	11	20,0	7	7,5	3	10,3	1	2,4	-	-	1	25	23	8,6
Animal	-	-	-	-	6	6,5	1	3,4	-	-	-	-	-	-	7	2,6
Outra	3	7,1	5	9,1	32	34,4	11	37,9	35	85,4	2	66,7	3	75	91	34,1
Ignorado	2	4,8	-	-	1	1,1	1	3,4	-	-	-	-	-	-	4	1,5

Fonte: Inquérito sobre Atendimento por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência - VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Quanto aos itens de segurança, o uso de cinto de segurança foi relatado pela vítima em 36 casos (65,4%) de acidentes de automóvel; em 1 (25,0%) dos acidentes envolvendo caminhão e em apenas um dos 41 acidentes envolvendo ônibus e micro-ônibus. Quanto ao uso de capacete, em 93,5% (n:87) das vítimas motociclistas utilizavam e 17,2% (n:5) dos ciclistas. Não temos registro de acidentes envolvendo crianças e a utilização de cadeirinha.

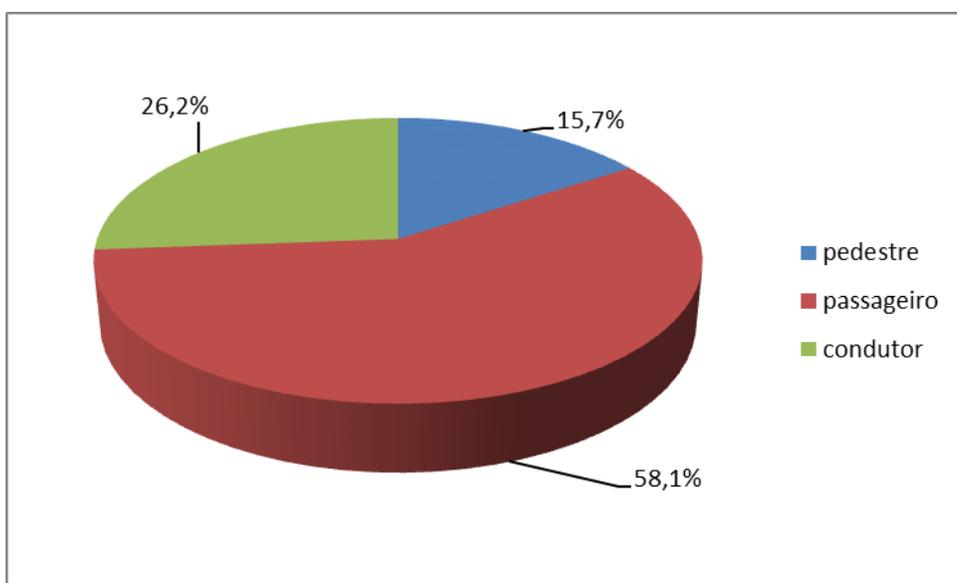


Gráfico 11- Distribuição dos casos de acidentes de transporte do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo o tipo de vítima, Porto Alegre, setembro 2014

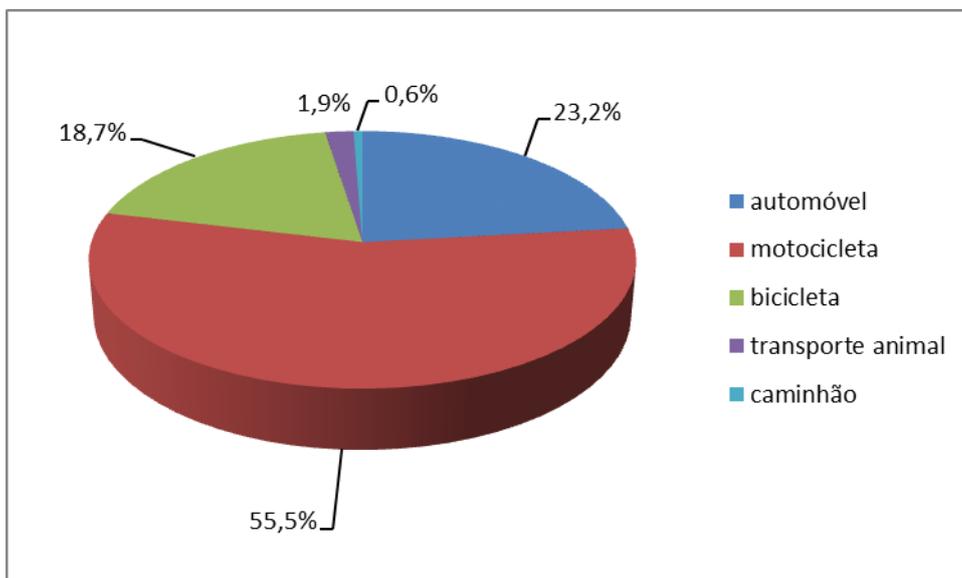


Gráfico 12 - Distribuição dos casos de acidentes de transporte do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo o condutor e o tipo de veículo que conduzia, Porto Alegre, setembro 2014

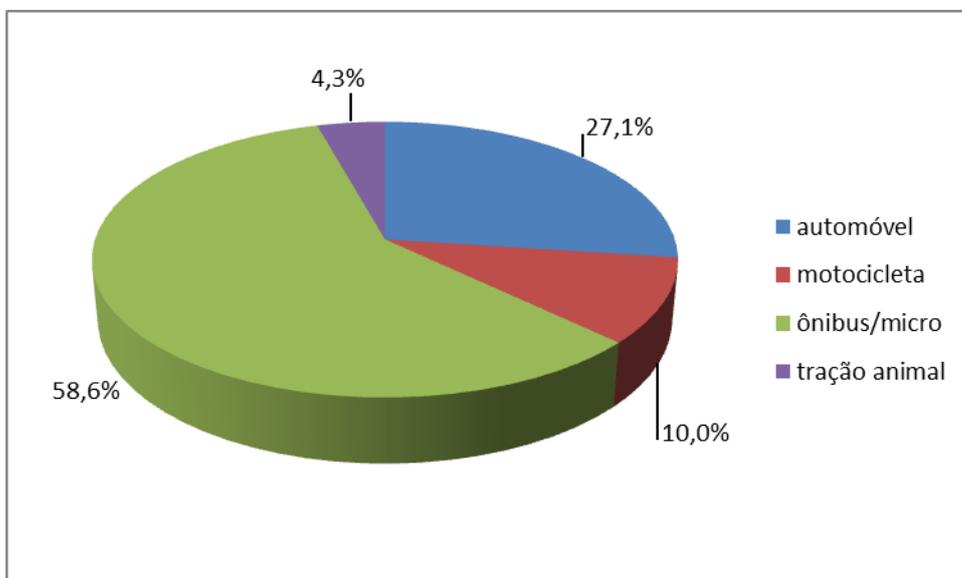


Gráfico 13 - Distribuição dos casos de acidentes de transporte do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo o passageiro o tipo de veículo em que se encontrava, Porto Alegre, setembro 2014

1.3 Choque contra objetos/pessoa

De acordo com a Tabela 20, foram registrados 165 atendimentos de emergência por choque contra objetos/pessoa, sendo 102 (61,8%) homens e 63 (38,2%) mulheres. As maiores proporções de atendimentos a esses eventos ocorreram entre crianças, adolescentes e adultos jovens. As faixas etárias cujos atendimentos foram mais frequentes incluíram pessoas entre 05 e 09 anos (n: 35; 21,2%) e 15 a 19 anos (n: 29; 17,6%), seguida de pessoas entre 10 e 14 anos (n: 26; 15,8%).

Em relação à raça/cor da pele, pessoas de raça branca representaram 73,9% (n: 122) dos atendimentos, seguidas de pessoas da raça preta (n: 23; 13,9%) e parda (n:20; 12,1%).

Quanto à escolaridade, 32,1% (n: 53) dos entrevistados informaram ter de o 2º ciclo do ensino fundamental (6º ao 9º ano); 30,9 (n: 51) possuíam ensino médio; 18,8% (n:31) o 1º ciclo do ensino fundamental (1º ao 5º ano). Pessoas sem escolaridade corresponderam a 1,8% (n: 3) do total de atendimentos.

Tabela 20 - Distribuição dos casos de choque contra objetos /pessoa do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, Porto Alegre, setembro 2014

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=102)		Feminino (n=63)		Total (n=165)	
	n	%	n	%	n	%
FAIXA ETÁRIA						
<01 ano	6	5,9	2	3,2	8	4,8
01 - 04 anos	9	8,8	7	11,1	16	9,7
05 - 09 anos	23	22,5	12	19,0	35	21,2
10 - 14 anos	19	18,6	7	11,1	26	15,8
15 - 19 anos	19	18,6	10	15,9	29	17,6
20 - 29 anos	11	10,8	11	17,5	22	13,3
30 - 39 anos	6	5,9	5	7,9	11	6,7
40 - 49 anos	7	6,9	3	4,8	10	6,1
50 - 59 anos	2	2,0	2	3,2	4	2,4
60 - 69 anos	-	-	2	3,2	2	1,2
70 - 79 anos	-	-	2	3,2	2	1,2
80 e mais	6	5,9	2	3,2	8	4,8
RAÇA/COR DA PELE						
Branca	76	74,5	46	73,0	122	73,9
Preta	17	16,7	6	9,5	23	13,9
Parda	9	8,8	11	17,5	20	12,1
ESCOLARIDADE						
Analfabeto/sem escolaridade	1	1,0	2	3,2	3	1,8
Creche (0 a 3 anos)	2	2,0	2	3,2	4	2,4
Pré-escola (4 a 5 anos)	5	4,9	2	3,2	7	4,2
1º ciclo ens. fund. (1º ao 5º ano)	16	15,7	15	23,8	31	18,8
2º ciclo ens. fund. (6º ao 9º ano)	33	32,4	20	31,7	53	32,1
Ensino médio	33	32,4	18	28,6	51	30,9
Ensino superior	7	6,9	4	6,3	11	6,7
Não se aplica	3	2,9		0,0	3	1,8
Ignorado	2	2,0		0,0	2	1,2

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência - VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Observando-se a tabela a seguir, verifica-se que os meios de transporte mais utilizados para se chegar aos serviços de emergência, por choque contra objetos/pessoa, foram os veículos particulares (n: 96; 58,2%), seguidos do transporte coletivo (n: 57; 34,5%) e de vítimas que chegaram a pé (n: 7; 4,2%).

Do total de casos atendidos, em 4 (2,4%) foi registrada a presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva, outras deficiências/síndromes).

Caracterizaram-se como eventos relacionados ao trabalho 24 casos (14,5%), sendo a proporção de 14,3% entre as mulheres e 14,7% entre os homens. Quanto ao local de ocorrência, a maior frequência de eventos acidentais por choque contra objetos/pessoas se deu na residência (n: 52; 31,5%), 21,6% entre os homens e 34,2% entre as mulheres. Em 27,9% (n: 46) dos casos, os acidentes ocorreram em áreas de recreação e, em 23,6% (n: 39), na escola. O paciente declarou ter feito uso de álcool, entre as 6 horas que antecederam o evento, em 2,4% (n: 4) dos casos.

Tabela 21 - Distribuição dos casos de choque contra objetos/pessoa do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo meio de locomoção para o serviço, se possui deficiências, acidente de trabalho, local de ocorrência, uso/indício de álcool, Porto Alegre, setembro 2014

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=102)		Feminino (n=63)		Total (n=165)	
	n	%	n	%	n	%
MEIO DE LOCOMOÇÃO PARA O SERVIÇO						
A pé	4	3,9	3	4,8	7	4,2
Veículo particular	65	63,7	31	49,2	96	58,2
SAMU	2	2,0	2	3,2	4	2,4
Ambulância	1	1,0	-	-	1	0,6
Ônibus/micro-ônibus	30	29,4	27	42,9	57	34,5
POSSUI ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA						
Sim	3	2,9	1	1,5	4	2,4
EVENTO RELACIONADO AO TRABALHO						
Sim	15	14,7	9	14,3	24	14,5
LOCAL DE OCORRÊNCIA						
Residência	22	21,6	30	34,2	52	31,5
Escola	24	23,5	15	37,3	39	23,6
Área de recreação	40	39,2	6	62,2	46	27,9
Bar ou similar	-	-	1	0,0	1	0,6
Via pública	6	5,9	5	9,3	11	6,7
Comércio/serviços	9	8,8	5	14,0	14	8,5
Indústria/construção	1	1,0	1	1,6	2	1,2
USO DECLARADO DE ÁLCOOL						
Sim	2	1,9	2	3,2	4	2,4

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência - VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Quanto à natureza da lesão ocasionada por choque contra objetos/pessoas, em 29,7% dos casos (n: 49), a vítima apresentava contusões; em 17,0% (n: 28), entorses/luxações; e, em 15,8% (n: 26), cortes/lacerações. Não houve casos de politraumatismo, e os casos de fratura corresponderam a 9,1% (n: 15) do total de atendimentos. Vítimas que chegaram ao serviço de emergência sem lesão física totalizaram 44 casos (26,7%): 19,0% (n: 12) do total de vítimas do sexo feminino e 31,4% (n: 32) do total de vítimas do sexo masculino.

Em relação à localização principal da lesão, os membros inferiores foram a região mais atingida, em 27,3% (n: 45) dos casos, seguidos dos membros superiores (26,7%; n: 44) e outras regiões da cabeça e da face (17,6%; n: 29).

Considerando a evolução dos casos após o atendimento de emergência, observa-se que 98,8 dos mesmos (n: 163) obtiveram alta, 1 vítima (0,6%) foi encaminhada para internação hospitalar e 1 (0,6%), para outros serviços.

Tabela 22 - Distribuição dos casos de choque contra objetos/pessoa do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo a natureza da lesão, parte do corpo atingida, evolução, Porto Alegre, setembro 2014

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=102)		Feminino (n=63)		Total (n=165)	
	n	%	n	%	n	%
NATUREZA DA LESÃO CORPORAL						
Sem lesão física	32	31,4	12	19,0	44	26,7
Contusão	29	28,4	20	31,7	49	29,7
Corte/laceração	17	16,7	9	14,3	26	15,8
Entorse/luxação	18	17,6	10	15,9	28	17,0
Fratura	5	4,9	10	15,9	15	9,1
Traumatismo dentário	1	1,0	-	-	1	0,6
Traumatismo crânio-encefálico	-	-	1	1,6	1	0,6
Politraumatismo	-	-	1	1,6	1	0,6
PARTE DO CORPO ATINGIDA						
Boca/dentes	2	2,0	1	1,6	3	1,8
Outra região da cabeça/face	17	16,7	12	19,0	29	17,6
Pescoço	-	-	1	1,6	1	0,6
Coluna/medula	-	-	1	1,6	1	0,6
Tórax/dorso	1	1,0	-	-	1	0,6
Abdome/quadril	1	1,0	-	-	1	0,6
Membros superiores	22	21,6	22	34,9	44	26,7
Membros inferiores	29	28,4	16	25,4	45	27,3
Genitais/ânus	1	1,0	-	-	1	0,6
Múltiplos órgãos e regiões	2	2,0	1	1,6	3	1,8
Não se aplica	27	26,5	9	14,3	36	21,8
EVOLUÇÃO						
Alta	101	99,0	62	98,4	163	98,8
Encaminhamento ambulatorial	-	-	1	1,6	1	0,6
Encaminhamento outro serviço	1	1,0	-	-	1	0,6

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência - VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

2. VIOLÊNCIAS

Foram registrados 209 atendimentos de emergência por violências, dentre os quais predominaram as agressões/maus tratos (n: 196; 93,8%), seguidas de tentativas de suicídio (n: 6; 2,9%) e de lesões autoprovocadas sem intenção suicida (n: 6; 2,9%). Dentre o total de casos de violências (n: 209), 1 (0,5%) foi por intervenção legal.

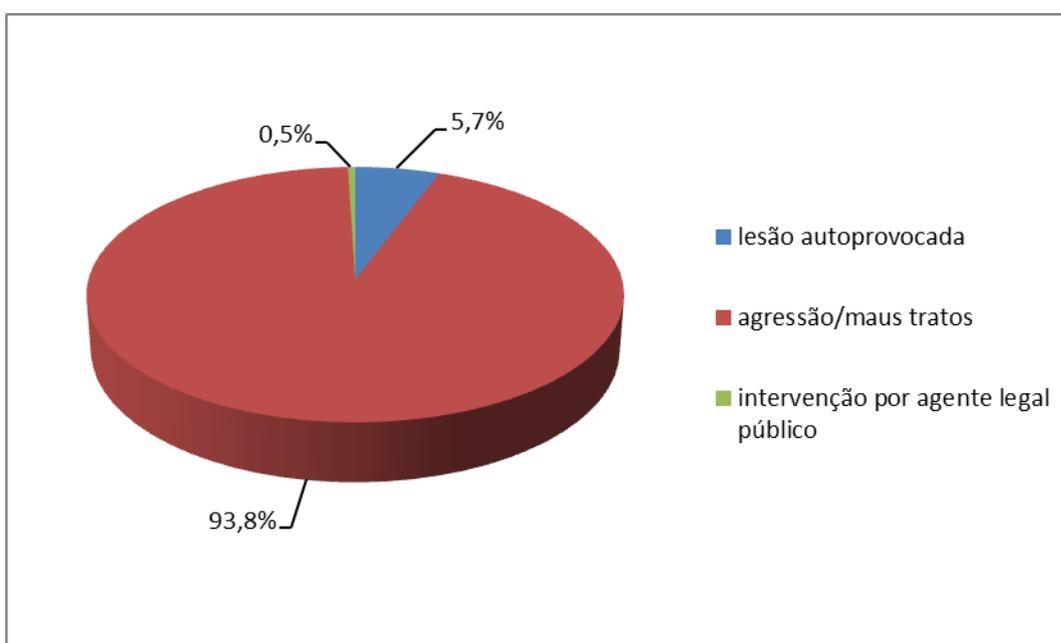


Gráfico 14 - Distribuição dos casos de violência do Inquérito sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo o tipo de evento, Porto Alegre, setembro 2014

Conforme a Tabela 22, do total de atendimentos de emergência por violências, em 148 casos (70,8%), as vítimas foram homens, enquanto em 61 casos (29,2%), as vítimas foram mulheres.

As maiores proporções de atendimentos por violências ocorreram entre pessoas de 15 a 39 anos. Em 27,3% casos (n:57), as vítimas de violências possuíam entre 20 e 29 anos; em 19,1% casos (n:40) entre 30 e 39 anos; e em 12,0% (n:25), de 15 a 19 anos. Nos homens, a faixa etária mais frequente incluiu pessoas entre 20 e 29 anos (n: 47; 31,8%), seguidas das de 30 a 39 anos (n: 30;

20,3%) e de 15 a 19 anos (n: 19; 12,8%). Entre as mulheres, a maior proporção de atendimentos se deu na faixa etária compreendida entre 30 e 39 anos (n: 10; 16,4%), e de 20 e 29 anos (n: 10; 16,4%); seguidas de crianças de 01 a 04 anos (n: 8; 13,1%).

Em relação à raça/cor da pele, pessoas de raça branca representaram 65,1% (n: 136) do total de atendimentos por violências, seguidas de pessoas da raça preta (n: 41; 19,6%) e parda (n: 32; 15,3). Isso indica uma maior vulnerabilidade de pessoas pretas e pardas a situações de violência, pois estes representam 20,2% da população (Censo IBGE, 2010).

Quanto à escolaridade, 29,2% (n: 61) dos entrevistados informaram ter de o ensino médio; 23,9% (n: 50), o 2º ciclo do ensino fundamental (6º ao 9º ano); 23,0% (n: 48), 1º ciclo do ensino fundamental (1º ao 5º ano). Pessoas sem escolaridade corresponderam a 1,9% (n: 4) do total de atendimentos, enquanto esse índice foi de 4,3% (n: 9) de pessoas que concluíram o ensino superior. Em 6,7% (n:14) do total de casos por eventos violentos, a escolaridade não se aplicava, por se tratarem de crianças menores de quatro anos de idade que não frequentavam estabelecimentos de educação infantil (creche).

Tabela 23 - Distribuição dos casos de violências do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo e faixa etária, raça/cor, escolaridade, Porto Alegre, setembro 2014

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=148)		Feminino (n=61)		Total (n=209)	
	n	%	n	%	n	%
FAIXA ETÁRIA						
<1a	4	2,7	5	8,2	9	4,3
01 - 04 anos	12	8,1	8	13,1	20	9,6
05 - 09 anos	7	4,7	4	6,6	11	5,3
10 - 14 anos	4	2,7	4	6,6	8	3,8
15 - 19 anos	19	12,8	6	9,8	25	12,0
20 - 29 anos	47	31,8	10	16,4	57	27,3
30 - 39 anos	30	20,3	10	16,4	40	19,1
40 - 49 anos	13	8,8	7	11,5	20	9,6
50 - 59 anos	6	4,1	5	8,2	11	5,3
60 - 69 anos	5	3,4	1	1,6	6	2,9
70 - 79 anos	1	0,7	1	1,6	2	1,0
RAÇA/COR DA PELE						
Branca	92	62,2	44	72,1	136	65,1
Preta	35	23,6	6	9,8	41	19,6
Parda	21	14,2	11	18,0	32	15,3
ESCOLARIDADE						
Analfabeto/sem escolaridade	3	2,0	1	1,6	4	1,9
Creche (0 a 3 anos)	6	4,1	5	8,2	11	5,3
Pré-escola (4 a 5 anos)	1	0,7	3	4,9	4	1,9
1º ciclo ens. fund. (1º ao 5º ano)	35	23,6	13	21,3	48	23,0
2º ciclo ens. fund. (6º ao 9º ano)	41	27,7	9	14,8	50	23,9
Ensino médio	45	30,4	16	26,2	61	29,2
Ensino superior	5	3,4	4	6,6	9	4,3
Não se aplica	7	4,7	7	11,5	14	6,7
Sem informação	5	3,4	3	4,9	8	3,8

Fonte: Inquérito sobre Atendimento por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência - VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Observando-se a Tabela 24, verifica-se que os meios de transporte mais utilizados para se chegar aos serviços de emergência, por eventos violentos, foram os veículos particulares (n: 84; 40,2%), seguidos do transporte coletivo (n: 41; 19,6%) e unidades do SAMU (n: 35; 16,7%).

Do total de casos por eventos violentos, em 4 (1,9%) foi registrada a presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva, outras deficiências/síndromes). Caracterizaram-se como eventos relacionados ao trabalho 20 casos (9,5%), 3,3% entre as mulheres e 12,2% entre os homens.

Quanto ao local de ocorrência, a maior frequência de eventos violentos se deu na via pública (n: 82; 39,2%), sendo 43,9% entre os homens e 27,9% entre as mulheres. Em 32,1% (n: 67) dos casos, os eventos ocorreram na residência; em 12,9% (n: 27), em bares ou similares; em 4,8% (n: 10), em escolas e, em 3,8% (n:8), em áreas de recreação.

A vítima declarou ter feito uso de álcool, entre as 6 horas que antecederam o evento, em 31,6% (n: 66) dos casos: 35,8% dos homens atendidos declaram ter feito uso de álcool, enquanto, entre as mulheres, essa proporção foi de 21,3%.

Tabela 24 - Distribuição dos casos de violências do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo meio de locomoção para o serviço, se possui deficiências, acidente de trabalho, local de ocorrência, uso/indício de álcool, Porto Alegre, setembro 2014

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=148)		Feminino (n=61)		Total (n=209)	
	n	%	n	%	n	%
MEIO DE LOCOMOÇÃO PARA O SERVIÇO						
A pé	10	6,8	5	8,2	15	7,2
Veículo particular	53	35,8	31	50,8	84	40,2
Viatura policial	20	13,5	7	11,5	27	12,9
SAMU	31	20,9	4	6,6	35	16,7
Ambulância	5	3,4	2	3,3	7	3,3
Ônibus/micro-ônibus	29	19,6	12	19,7	41	19,6
POSSUI ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA						
Sim	3	2,0	1	1,6	4	1,9
EVENTO RELACIONADO AO TRABALHO						
Sim	18	12,2	2	3,3	20	9,5
LOCAL DE OCORRÊNCIA						
Residência	40	27,0	27	44,3	67	32,1
Habitação coletiva	2	1,4	1	1,6	3	1,4
Escola	5	3,4	5	8,2	10	4,8
Área de recreação	5	3,4	3	4,9	8	3,8
Bar ou similar	20	13,5	7	11,5	27	12,9
Via pública	65	43,9	17	27,9	82	39,2
Comércio/serviços	8	5,4	1	1,6	9	4,3
Rio guaíba	1	0,7	-	-	1	0,5
Sem informação	2	1,4	-	-	2	1,0
USO DECLARADO DE ÁLCOOL						
Sim	53	35,8	13	21,3	66	31,6

Fonte: Inquérito sobre Atendimento por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência - VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Quanto à natureza da lesão ocasionada por eventos violentos, em 48,8% (n: 102) dos casos, a vítima apresentava cortes/lacerações; em 15,3% (n: 32), contusões; em 5,3% (n: 11), entorses/luxações. Politraumatismo e traumatismo crânio-encefálico foram as principais lesões em 4,8% (n: 10) e 3,8% (n: 8) dos casos, respectivamente. Vítimas que chegaram ao serviço de emergência sem lesão física totalizaram 34 casos (16,3% do total).

Em relação à localização principal da lesão, as outras regiões da cabeça/face foram as partes do corpo mais atingidas, em 32,5% (n: 68) dos casos, seguidas dos membros superiores (14,4%; n: 30) e de múltiplos órgãos e regiões (13,4%; n: 28).

Considerando a evolução dos casos após o atendimento de emergência, observa-se que 83,3% (n: 174) obtiveram alta, 10,5% (n: 22) foram encaminhados para internação hospitalar (12,2% dos homens e 6,6% das mulheres), 1,4% (n: 3) para atendimento ambulatorial e 3,8% (n: 8) evadiu ou fugiu do serviço de emergência.

Tabela 25 - Distribuição dos casos de violências do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo e natureza da lesão, parte do corpo atingida, evolução, Porto Alegre, setembro 2014

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=148)		Feminino (n=61)		Total (n=209)	
	n	%	n	%	n	%
NATUREZA DA LESÃO CORPORAL						
Sem lesão física	20	13,5	14	23,0	34	16,3
Contusão	22	14,9	10	16,4	32	15,3
Corte/laceração	79	53,4	23	37,7	102	48,8
Entorse/luxação	6	4,1	5	8,2	11	5,3
Fratura	2	1,4	2	3,3	4	1,9
Amputação	-	-	-	-	-	-
Traumatismo dentário	-	-	1	1,6	1	0,5
Traumatismo crânio-encefálico	7	4,7	1	1,6	8	3,8
Politraumatismo	9	6,1	1	1,6	10	4,8
Intoxicação	2	1,4	-	-	2	1,0
Queimadura	-	-	1	1,6	1	0,5
Outra	-	-	2	3,3	2	1,0
Sem informação	1	0,7	1	1,6	2	1,0
PARTE DO CORPO ATINGIDA						
Boca/dentes	5	3,4	2	3,3	7	3,3
Outra região da cabeça/face	52	35,1	16	26,2	68	32,5
Pescoço	2	1,4	-	-	2	1,0
Coluna/medula	-	-	1	1,6	1	0,5
Tórax/dorso	11	7,4	6	9,8	17	8,1
Abdome/quadril	5	3,4	-	-	5	2,4
Membros superiores	19	12,8	11	18,0	30	14,4
Genitais/ânus	-	-	-	-	-	-
Membros inferiores	14	9,5	11	18,0	25	12,0
Múltiplos órgãos e regiões	24	16,2	4	6,6	28	13,4
Não se aplica	16	10,8	10	16,4	26	12,4
EVOLUÇÃO						
Alta	121	81,8	53	86,9	174	83,3
Encaminhamento ambulatorial	1	0,7	2	3,3	3	1,4
Internação hospitalar	18	12,2	4	6,6	22	10,5
Encaminhamento outro serviço	2	1,4	-	-	2	1,0
Evasão/fuga	6	4,1	2	3,3	8	3,8

Fonte: Inquérito sobre atendimentos por violências e acidentes em serviços sentinela de urgência e emergência - VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

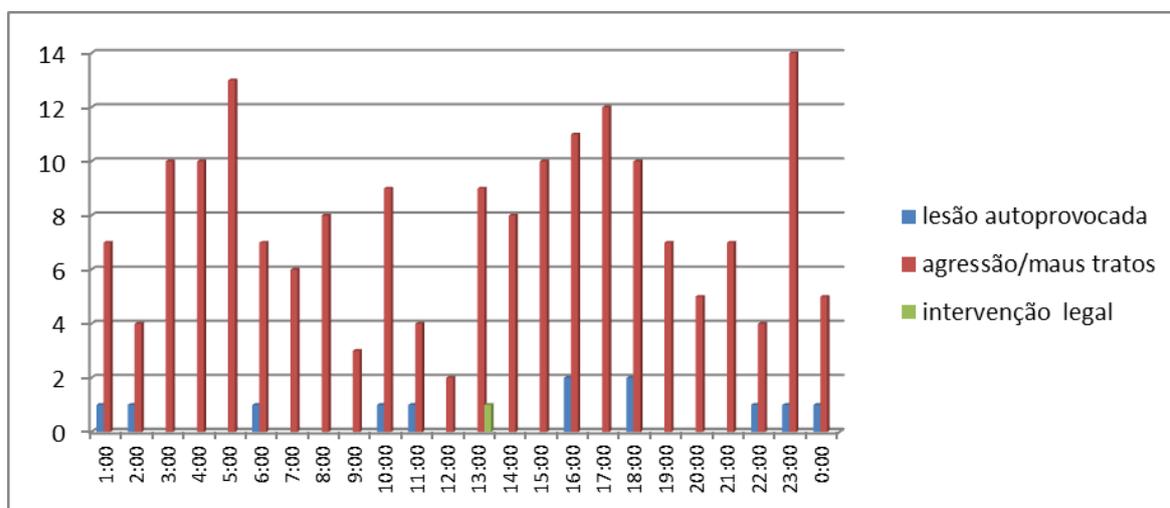


Gráfico 15 - Distribuição dos casos de violência do Inquérito sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, relacionados com o trabalho segundo o horário de ocorrência, Porto Alegre, setembro 2014

2.1 Agressões e Maus-Tratos

Foram registrados 196 atendimentos de emergência por agressões e maus-tratos, dos quais 138 (70,4%) ocorreram entre homens e 58 (29,6%) entre mulheres. As maiores proporções de vítimas de agressões e maus tratos se concentraram entre 15 a 39 anos, a faixa etária mais frequente incluiu pessoas entre 20 e 29 anos (27,0%; n: 53), seguidas das de 30 a 39 anos (18,4%; n: 36) e de 15 a 19 anos (12,2%; n: 24). Entre as mulheres, a maior proporção de atendimentos se deu na faixa etária compreendida entre 20 e 29 anos (17,2%; n: 10), seguida da de 30 e 39 anos (13,8%; n: 8). Entre os homens também a maior proporção de atendimentos se deu na faixa etária compreendida entre 20 e 29 anos (31,2%; n: 43), seguida da de 30 e 39 anos (20,3%; n: 28).

Em relação à raça/cor da pele, pessoas de raça branca representaram 64,8% (n: 127) do total de atendimentos por violências, seguidas de pessoas da raça preta (19,9%; n: 39) e parda (15,3%; n: 30). O que aponta para uma maior vulnerabilidade de pessoas pretas e pardas a situações de violência, pois estes representam 20,2% da população (Censo IBGE, 2010).

Quanto à escolaridade, 28,6% (n: 56) dos entrevistados informaram ter de o ensino médio; 24,0% (n: 47), o 1º ciclo do ensino fundamental (1º ao 5º ano); 22,4% (n: 44), o 2º ciclo do ensino fundamental (6º ao 9º ano). Pessoas sem escolaridade corresponderam a 1,5% (n: 3) do total de atendimentos, enquanto esse índice foi de 4,6% (n: 9) em relação as pessoas que concluíram o ensino superior. Em 7,1% (n:14) do total de casos por eventos violentos, a escolaridade não se aplicava, por se tratarem de crianças menores de quatro anos de idade que não frequentavam estabelecimentos de educação infantil (creche).

Tabela 26 - Distribuição dos casos de agressões e maus-tratos do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo e faixa etária, raça/cor, escolaridade, Porto Alegre, setembro 2014

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=138)		Feminino (n=58)		Total (n=196)	
	n	%	n	%	n	%
FAIXA ETÁRIA						
<1a	4	2,9	5	8,6	9	4,6
01 - 04 anos	12	8,7	8	13,8	20	10,2
05 - 09 anos	7	5,1	4	6,9	11	5,6
10 - 14 anos	4	2,9	4	6,9	8	4,1
15 - 19 anos	18	13,0	6	10,3	24	12,2
20 - 29 anos	43	31,2	10	17,2	53	27,0
30 - 39 anos	28	20,3	8	13,8	36	18,4
40 - 49 anos	10	7,2	6	10,3	16	8,2
50 - 59 anos	6	4,3	5	8,6	11	5,6
60 - 69 anos	5	3,6	1	1,7	6	3,1
70 - 79 anos	1	0,7	1	1,7	2	1,0
RAÇA/COR DA PELE						
Branca	85	61,6	42	72,4	127	64,8
Preta	33	23,9	6	10,3	39	19,9
Parda	20	14,5	10	17,2	30	15,3
ESCOLARIDADE						
Analfabeto/sem escolaridade	2	1,4	1	1,7	3	1,5
Creche (0 a 3 anos)	6	4,3	5	8,6	11	5,6
Pré-escola (4 a 5 anos)	1	0,7	3	5,2	4	2,0
1º ciclo ens. fund. (1º ao 5º ano)	34	24,6	13	22,4	47	24,0
2º ciclo ens. fund. (6º ao 9º ano)	36	26,1	8	13,8	44	22,4
Ensino médio	42	30,4	14	24,1	56	28,6
Ensino superior	5	3,6	4	6,9	9	4,6
Não se aplica	7	5,1	7	12,1	14	7,1
Sem informação	5	3,6	3	5,2	8	4,1

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência - VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Observando-se a Tabela 27, verifica-se que os meios de transporte mais utilizados para se chegar aos serviços de emergência por eventos de agressão e maus tratos, foram os veículos particulares (39,8%; n: 78), seguidos do transporte coletivo (19,9%; n: 39) e unidades do SAMU (16,8%; n: 33).

Do total de casos por esses eventos, em 1 (0,5%) foi registrada a presença de algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva, outras deficiências /síndromes).

Caracterizaram-se como eventos relacionados ao trabalho 19 casos (9,7%), sendo o percentual de 3,4% entre as mulheres e 12,3% entre os homens.

Quanto ao local de ocorrência, a maior frequência de eventos se deu na via pública (n: 78; 39,8%), 25,9% entre as mulheres e 45,7% entre os homens. Em 30,1% (n: 59) dos casos, os eventos ocorreram em residências, com índices de 44,8% entre as mulheres e 23,9% entre os homens. Em 13,8% (n: 27) os casos ocorreram em bares ou similares; em 5,1% (n: 10) em escolas e em 4,1% (n: 8), em áreas de comércio/serviços.

A vítima declarou ter feito uso de álcool, entre as 6 horas que antecederam o evento, em 31,6% (n: 62) dos casos: 36,2% dos homens atendidos declaram ter feito uso de álcool, enquanto, entre as mulheres, essa proporção foi de 20,7%.

Tabela 27 - Distribuição dos casos de agressões de maus-tratos do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo e meio de locomoção para o serviço, se possui deficiências, acidente de trabalho, local de ocorrência, uso/indício de álcool, Porto Alegre, setembro 2014

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=138)		Feminino (n=58)		Total (n=196)	
	n	%	n	%	n	%
MEIO DE LOCOMOÇÃO PARA O SERVIÇO						
A pé	8	5,8	5	8,6	13	6,6
Veículo particular	50	36,2	28	48,3	78	39,8
Viatura policial	19	13,8	7	12,1	26	13,3
SAMU	29	21,0	4	6,9	33	16,8
Ambulância	5	3,6	2	3,4	7	3,6
Ônibus/micro-ônibus	27	19,6	12	20,7	39	19,9
POSSUI ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA						
Sim	1	0,7	-	-	1	0,5
EVENTO RELACIONADO AO TRABALHO						
Sim	17	12,3	2	3,4	19	9,7
LOCAL DE OCORRÊNCIA						
Residência	33	23,9	26	44,8	59	30,1
Habitação coletiva	2	1,4	1	1,7	3	1,5
Escola	5	3,6	5	8,6	10	5,1
Área de recreação	5	3,6	3	5,2	8	4,1
Bar ou similar	20	14,5	7	12,1	27	13,8
Via pública	63	45,7	15	25,9	78	39,8
Comércio/serviços	7	5,1	1	1,7	8	4,1
Rio Guaíba	1	0,7	-	-	1	0,5
Sem informação	2	1,4	-	-	2	1,0
USO DECLARADO DE ÁLCOOL						
Sim	50	36,2	12	20,7	62	31,6
Não	82	59,4	41	70,7	123	62,8
Sem informação	6	4,3	5	8,6	11	5,6

Fonte: Inquérito sobre Atendimento por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência - VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Quanto à natureza da lesão ocasionada por eventos violentos, em 48,5% (n: 95) dos casos, a vítima apresentava cortes/lacerações; em 16,3% (n: 32), contusões. Fraturas, politraumatismo e traumatismo crânio-encefálico foram a principal lesão em 2,0% (n: 4), 5,1% (n: 10) e 4,1% (n: 8) dos casos, respectivamente. Vítimas que chegaram ao serviço de emergência sem lesão física totalizaram 31 casos (15,8% do total): 24,1% do total de vítimas do sexo feminino e 12,3% do total de vítimas do sexo masculino.

Em relação à localização principal da lesão, as outras regiões da cabeça/face foram às partes do corpo mais atingidas, em 34,7% (n: 68) dos casos, seguidas de múltiplos órgãos e regiões (13,8%; n: 27) e dos membros superiores (13,3; n: 26%).

Considerando a evolução dos casos após o atendimento de emergência, observa-se que 83,2% (n: 163) obtiveram alta, 11,2% (n: 22) foram encaminhados para internação hospitalar, 1,5% (n: 3) para atendimento ambulatorial. Evadiram ou fugiram do serviço de emergência 8 casos (4,1%).

Tabela 28 - Distribuição dos casos de agressões e maus-tratos do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo e natureza da lesão, parte do corpo atingida, evolução, Porto Alegre, setembro 2014

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=138)		Feminino (n=58)		Total (n=196)	
	n	%	n	%	n	%
NATUREZA DA LESÃO CORPORAL						
Sem lesão física	17	12,3	14	24,1	31	15,8
Contusão	22	15,9	10	17,2	32	16,3
Corte/laceração	75	54,3	20	34,5	95	48,5
Entorse/luxação	5	3,6	5	8,6	10	5,1
Fratura	2	1,4	2	3,4	4	2,0
Traumatismo dentário	-	-	1	1,7	1	0,5
Traumatismo crânio-encefálico	7	5,1	1	1,7	8	4,1
Politraumatismo	9	6,5	1	1,7	10	5,1
Queimadura	-	-	1	1,7	1	0,5
Outra	-	-	2	3,4	2	1,0
Sem informação	1	0,7	1	1,7	2	1,0
PARTE DO CORPO ATINGIDA						
Boca/dentes	5	3,6	2	3,4	7	3,6
Outra região da cabeça/face	52	37,7	16	27,6	68	34,7
Pescoço	1	0,7	-	-	1	0,5
Coluna/medula	-	-	1	1,7	1	0,5
Tórax/dorso	11	8,0	6	10,3	17	8,7
Abdome/quadril	4	2,9	-	-	4	2,0
Membros superiores	16	11,6	10	17,2	26	13,3
Genitais/ânus	-	-	-	-	-	-
Membros inferiores	12	8,7	9	15,5	21	10,7
Múltiplos órgãos e regiões	23	16,7	4	6,9	27	13,8
Não se aplica	14	10,1	10	17,2	24	12,2
EVOLUÇÃO						
Alta	113	81,9	50	86,2	163	83,2
Encaminhamento ambulatorial	1	0,7	2	3,4	3	1,5
Internação hospitalar	18	13,0	4	6,9	22	11,2
Evasão/fuga	6	4,3	2	3,4	8	4,1

Fonte: Inquérito sobre Atendimento por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência - VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Dentre as agressões e maus tratos, em 83,2% (n: 163) dos casos, a natureza da violência foi física. Houve 1 caso (n: 0,5%) de violência psicológica e em 16,3%(n:32) a forma de violência foi uma negligência. Os eventos que envolviam o uso de força corporal ou espancamento foram os mais frequentes (42,3%; n: 83), seguidos de agressões com objetos perfurocortantes (16,8%; n: 33) e outros meios (16,8%; n: 33). Os objetos contundentes foram o meio de agressão em 12,2% (n: 24). Entre as vítimas do sexo feminino, em mais da

metade dos casos (55,2%; n: 32), houve uso de força corporal e espaçamento, índice que foi de 37,0 (n: 51) entre as vítimas do sexo masculino. Em 16,8% (n:33) o meio de agressão foi um objeto perfurocortante e em 12,2% (n:24) foi um objeto contundente. Entre as vítimas do sexo masculino, em 14,5% (n: 20) dos casos houve uso de arma de fogo.

Quanto ao provável autor da agressão, pessoas desconhecidas foram os principais responsáveis em 49,0% (n:96), variando entre os sexos, 57,2% (n:79) para os homens e 29,3% (n:17) para as mulheres, seguidos de amigos /conhecidos em 15,3% (n:30), e pai e mãe em 13,3% (n:26). Novamente, observam-se variações entre os sexos quanto aos autores de agressão, para as mulheres companheiros/ex-companheiros e outros familiares aparecem em 17,2% cada (n:10) e para os homens os desconhecidos com 57,2%(n:79).

Quanto ao sexo do provável autor da agressão, em vítimas mulheres, em 50,0% (n: 29) das agressões, os agressores eram do sexo masculino e em 32,8%, (n: 19) do sexo feminino e 13,8 (n:8) de ambos os sexos. Em vítimas homens, em 63,0% (n: 87) das agressões, os agressores eram do sexo masculino, em 16,7% (n: 23), do sexo feminino, e, em 10,9% (n: 15), de ambos os sexos.

Tabela 29 - Distribuição dos casos de agressões e maus-tratos do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo e natureza da agressão, meio de agressão, provável autor, Porto Alegre, setembro 2014

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=138)		Feminino (n=58)		Total (n=196)	
	n	%	n	%	n	%
NATUREZA DA AGRESSÃO						
Física	120	87,0	43	74,1	163	83,2
Psicológica	1	0,7	-	-	1	0,5
Negligência/abandono	17	12,3	15	25,9	32	16,3
MEIO DE AGRESSÃO						
Força corporal /espancamento	51	37,0	32	55,2	83	42,3
Arma de fogo	20	14,5	-	-	20	10,2
Envenenamento	-	-	-	-	-	-
Objeto perfurocortante	28	20,3	5	8,6	33	16,8
Objeto contundente	21	15,2	3	5,2	24	12,2
Ameaça	1	0,7	1	1,7	2	1,0
Substância/objeto quente	-	-	1	1,7	1	0,5
Outro	17	12,3	16	27,6	33	16,8
PROVÁVEL AUTOR DA AGRESSÃO						
Pai/mãe	15	10,9	11	19,0	26	13,3
Companheiro(a)ex-	5	3,6	10	17,2	15	7,7
Outro familiar	11	8,0	10	17,2	21	10,7
Amigo/conhecido	21	15,2	9	15,5	30	15,3
Desconhecido	79	57,2	17	29,3	96	49,0
Cuidador	2	1,4	-	-	2	1,0
Detento	1	0,7	-	-	1	0,5
Paciente	1	0,7	-	-	1	0,5
Segurança	1	0,7	-	-	1	0,5
Sem Informação	2	1,4	1	1,7	3	1,5
SEXO DO PROVÁVEL AUTOR DA AGRESSÃO						
Masculino	87	63,0	29	50,0	116	59,2
Feminino	23	16,7	19	32,8	42	21,4
Ambos os sexos	15	10,9	8	13,8	23	11,7
Sem informação	13	9,4	2	3,4	15	7,7

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência - VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

2.2 Lesões Autoprovocadas

Foram registrados 12 atendimentos de emergência por lesões autoprovocadas das quais 9 (75,0%) eram homens e 3 (25,0 %) eram mulheres. Destas 12 lesões autoprovocadas, 6 foram tentativas de suicídio, sendo 5 casos entre os homens (55,5%) e um caso entre as mulheres (33,3%).

As maiores proporções de atendimentos por tentativas de suicídio ocorreram entre pessoas de 30 a 49 anos.

Com relação à raça/cor da pele, 9 (75,0%) pessoas eram de raça branca, 2 pessoas da raça preta (16,7%) e 1 pardo (8,3%).

Quanto à escolaridade, informou-se que, em 6 casos (50,0%), a vítima possuía 2º ciclo do ensino fundamental (6º ao 9º ano); em 4 (33,3%), ensino médio; e uma vítima (8,3%) possuía o 1º ciclo do ensino fundamental e outra (8,3%) e não tinha escolaridade.

Para chegar ao serviço de emergência, 6 vítimas (50,0%) foram levadas por veículos particulares, 2 (16,7%) pelo SAMU, 2 (16,7%) por transporte coletivo e 2 (16,7%) chegaram a pé. A presença de algum tipo de deficiência foi registrada em 3 (25,0%) dos casos atendidos.

Tabela 30 - Distribuição dos casos de lesões autoprovocadas do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo e faixa etária, raça/cor, escolaridade, locomoção para o serviço, possui deficiência, relação com o trabalho, Porto Alegre, setembro 2014

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=9)		Feminino (n=3)		Total (n=12)	
	n	%	n	%	n	%
FAIXA ETÁRIA						
15-19a	1	11,1	-	-	1	8,3
20-29a	3	33,3	-	-	3	25,0
30-39a	2	22,2	2	66,7	4	33,3
40-49a	3	33,3	1	33,3	4	33,3
RAÇA/COR DA PELE						
Branca	7	77,8	2	66,7	9	75,0
Preta	2	22,2	-	-	2	16,7
Parda		-	1	33,3	1	8,3
ESCOLARIDADE						
Analfabeto/sem escolaridade	1	11,1	-	-	1	8,3
1º ciclo ens. fund. (1º ao 5º ano)	1	11,1	-	-	1	8,3
2º ciclo ens. fund. (6º ao 9º ano)	5	55,6	1	33,3	6	50,0
Ensino médio	2	22,2	2	66,7	4	33,3

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência - VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Conforme a Tabela 31, segundo o local de ocorrência, as lesões autoprovocadas predominaram em residências, totalizando 8 casos (66,7%).

Houve três tentativas (25,0%) em via pública. Foi declarado uso de álcool, entre as 6 horas que antecederam o evento, em 4 casos atendidos (33,3%).

Quanto à natureza da lesão ocasionada por lesões autoprovocadas, em 7 casos (58,3%), a vítima apresentava corte /laceração; em 2 (16,7,1%), intoxicação; em 1 caso entorse e/luxação (8,3%). Duas pessoas (16,7,1%) não apresentavam lesão física. Em relação à localização principal da lesão, predominaram membros superiores e inferiores com 4 casos cada (33,3% cada).

Tabela 31 - Distribuição dos casos de lesões autoprovocadas do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo e meio de locomoção ao serviço, presença de deficiência, local de ocorrência, uso/indícios de álcool, natureza da lesão, parte do corpo atingida, evolução, meio de agressão utilizado, Porto Alegre, setembro 2014

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=9)		Feminino (n=3)		Total (n=12)	
	n	%	n	%	n	%
MEIO DE LOCOMOÇÃO PARA O SERVIÇO						
A pé	2	22,2	-	-	2	16,7
Veículo particular	3	33,3	3	100,0	6	50,0
SAMU	2	22,2	-	-	2	16,7
Ônibus/micro-ônibus	2	22,2	-	-	2	16,7
POSSUI ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA						
Sim	2	22,2	1	33,3	3	25,0
LOCAL DE OCORRÊNCIA						
Residência	7	77,8	1	33,3	8	66,7
Via pública	1	11,1	2	66,7	3	25,0
Comércio/serviços	1	11,1	-	-	1	8,3
USO DECLARADO DE ÁLCOOL						
Sim	3	33,3	1	33,3	4	33,3
FOI TENTATIVA DE SUICÍDIO						
Sim	5	55,5	1	33,3	6	50,0
NATUREZA DA LESÃO CORPORAL						
Sem lesão física	2	22,2	-	-	2	16,7
Corte/laceração	4	44,4	3	100,0	7	58,3
Entorse/luxação	1	11,1	-	-	1	8,3
Intoxicação	2	22,2	-	-	2	16,7
PARTE DO CORPO ATINGIDA						
Pescoço	1	11,1	-	-	1	8,3
Abdome/quadril	1	11,1	-	-	1	8,3
Membros superiores	3	33,3	1	33,3	4	33,3
Membros inferiores	2	22,2	2	66,7	4	33,3
Múltiplos órgãos e regiões	1	11,1	-	-	1	8,3
Não se aplica	1	11,1	-	-	1	8,3

Fonte: Inquérito sobre Atendimento por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência - VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Considerando a evolução dos casos após o atendimento de emergência, observa-se que 10 deles (83,3%) obtiveram alta após o atendimento na emergência e 2 foram encaminhados para outro serviço (16,7%).

O principal meio utilizado para as lesões autoprovocadas foi envenenamento/intoxicação, em 25,0% (n: 3); os objetos perfurocortantes em 50% (n:6); a auto agressão em 2 casos (16,7%); e o enforcamento em um caso (8,3%). As tentativas de suicídio foram por envenenamento/intoxicação (três pessoas do sexo masculino), um enforcamento (sexo feminino) e dois cortes/laceração (uma pessoa do sexo feminino e uma do masculino).

Tabela 32 - Distribuição dos casos de lesões autoprovocadas do Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo evolução do atendimento, meio de agressão utilizado, Porto Alegre, setembro 2014

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=9)		Feminino (n=3)		Total (n=12)	
	n	%	n	%	n	%
EVOLUÇÃO						
Alta	7	77,8	3	100,0	10	83,3
Encaminhamento para outro serviço	2	22,2	-	-	2	16,7
MEIO UTILIZADO						
Envenenamento	3	33,3	-	-	3	25,0
Enforcamento	1	11,1	-	-	1	8,3
Objeto perfurocortante	3	33,3	3	100,0	6	50,0
Auto agressão	2	22,2	-	-	2	16,7

Fonte: Inquérito sobre atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência - VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA



3. HOSPITAL DE PRONTO SOCORRO

Foram registrados, no Hospital de Pronto Socorro, 1.089 atendimentos por causas externas. Destes, 941 casos (86,5%) foram acidentes e 147 casos (13,5%) eventos de natureza violenta. Neste serviço foi atendido um caso cuja natureza do evento é ignorada.

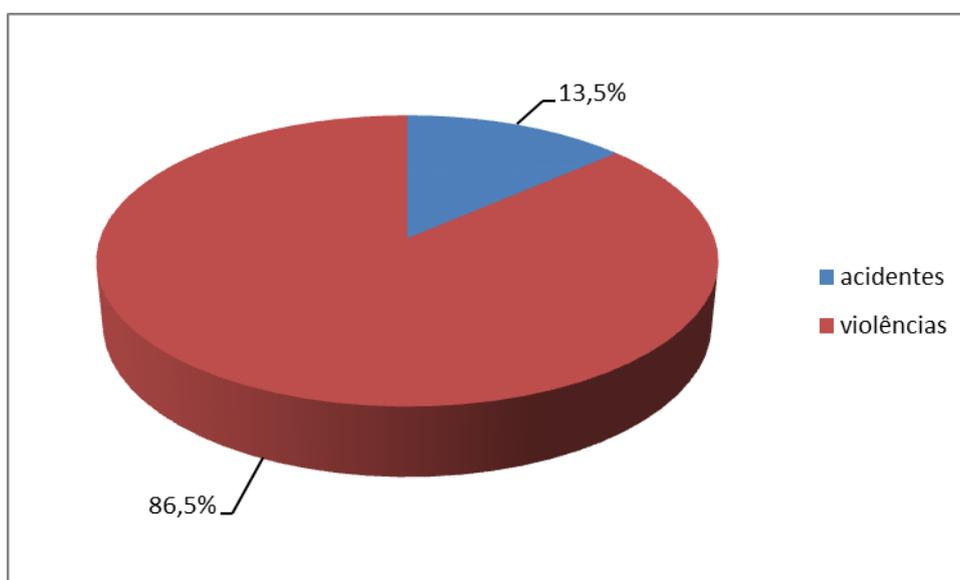


Gráfico 16 - Distribuição dos casos o Inquérito sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência no Hospital de Pronto Socorro, segundo o tipo de evento, Porto Alegre, setembro 2014

Tabela 33 - Distribuição dos casos do Hospital de Pronto Socorro do Inquérito sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, Porto Alegre, setembro 2014

CARACTERÍSTICAS	ACIDENTES (n=941)		VIOLÊNCIAS (n=147)	
	n	%	n	%
SEXO				
Masculino	531	56,4	104	70,7
Feminino	410	43,6	43	29,3
FAIXA ETÁRIA				
< 1 ano	2	0,2	3	2,0
1 - 4 anos	59	6,3	13	8,8
5 - 9 anos	60	6,4	6	4,1
10 - 14 anos	78	8,3	6	4,1
15 - 19 anos	82	8,7	17	11,6
20 - 29 anos	173	18,4	44	29,9
30 - 39 anos	157	16,7	28	19,0
40 - 49 anos	122	13,0	15	10,2
50 - 59 anos	96	10,2	8	5,4
60 - 69 anos	64	6,8	5	3,4
70 - 79 anos	32	3,4	2	1,4
80 e +	16	1,7	-	-
RAÇA/COR				
Branca	682	72,5	92	62,6
Preta	121	12,9	31	21,1
Amarela	3	0,3	-	-
Parda	132	14,0	24	16,3
Indígena	2	0,2	-	-
Sem informação	1	0,1	-	-
ESCOLARIDADE				
Analfabeto/sem escolaridade	14	1,5	4	2,7
Creche (0 a 3 anos)	31	3,3	9	6,1
Pré-escola (4 a 5 anos)	18	1,9	2	1,4
1º ciclo ens. fund. (1º ao 5º ano)	185	19,7	37	25,2
2º ciclo ens. fund. (6º ao 9º ano)	245	26,0	35	23,8
Ensino médio	324	34,4	43	29,3
Ensino superior	80	8,5	8	5,4
Não se aplica	19	2,0	5	3,4
Sem informação	25	2,7	4	2,7

Fonte: Inquérito sobre Atendimento por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência - VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

3.1 ACIDENTES

Tabela 34 - Distribuição dos casos de acidentes atendidos no Hospital de Pronto Socorro no Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo o tipo de evento, Porto Alegre, setembro 2014

TIPO DE EVENTO	n	%
Quedas	323	34,3
Acidente de transporte	141	15,0
Corpo estranho em pele ou cavidades	115	12,2
Choque de objetos contra pessoa	76	8,1
Entorse/torção	58	6,2
Ferimento por objeto perfurocortante	55	5,8
Queda de objetos sobre a pessoa	48	5,1
Acidentes com animais	41	4,4
Queimaduras	38	4,0
Compressão dentro/entre objetos	22	2,3
Envenenamento/intoxicação	17	1,8
Sufocação/engasgamento	3	0,3
Outros	1	0,1
Contato com produto químico	1	0,1
Golpe de jiu-jitsu	1	0,1
Barotrauma	1	0,1
Total	941	100,0

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência - VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Tabela 35 - Distribuição dos casos de acidentes atendidos no Hospital de Pronto Socorro Municipal no Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, Porto Alegre, setembro 2014

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=531)		Feminino (n=410)		Total (n=941)	
	n	%	n	%	n	%
FAIXA ETÁRIA						
<1 ano	2	0,4	-	-	2	0,2
01 - 04 anos	34	6,4	25	6,1	59	6,3
05 - 09 anos	29	5,5	31	7,6	60	6,4
10 - 14 anos	50	9,4	28	6,8	78	8,3
15 - 19 anos	44	8,3	38	9,3	82	8,7
20 - 29 anos	111	20,9	62	15,1	173	18,4
30 - 39 anos	101	19,0	56	13,7	157	16,7
40 - 49 anos	68	12,8	54	13,2	122	13,0
50 - 59 anos	49	9,2	47	11,5	96	10,2
60 - 69 anos	27	5,1	37	9,0	64	6,8
70 - 79 anos	13	2,4	19	4,6	32	3,4
80 anos e +	3	0,6	13	3,2	16	1,7
RAÇA/COR DA PELE						
Branca	380	71,6	302	73,7	682	72,5
Preta	76	14,3	45	11,0	121	12,9
Amarela	1	0,2	2	0,5	3	0,3
Parda	71	13,4	61	14,9	132	14,0
Indígena	2	0,4	-	-	2	0,2
Sem informação	1	0,2	-	-	1	0,1
ESCOLARIDADE						
Analfabeto/sem escolaridade	8	1,5	6	1,5	14	1,5
Creche (0 a 3 anos)	14	2,6	17	4,1	31	3,3
Pré-escola (4 a 5 anos)	12	2,3	6	1,5	18	1,9
1º ciclo ens. fund. (1º ao 5º ano)	101	19,0	84	20,5	185	19,7
2º ciclo ens. fund. (6º ao 9º ano)	147	27,7	98	23,9	245	26,0
Ensino médio	185	34,8	139	33,9	324	34,4
Ensino superior	40	7,5	40	9,8	80	8,5
Não se aplica	12	2,3	7	1,7	19	2,0
Sem informação	12	2,3	13	3,2	25	2,7

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência - VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Tabela 36 - Distribuição dos casos de acidentes atendidos no Hospital de Pronto Socorro Municipal no Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo e meio de locomoção para o serviço, se possui deficiências, evento relacionado ao trabalho, local de ocorrência, uso/indício de álcool, Porto Alegre, setembro 2014

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=531)		Feminino (n=410)		Total (n=941)	
	n	%	n	%	n	%
MEIO DE LOCOMOÇÃO PARA O SERVIÇO						
A pé	22	4,1	10	2,4	32	3,4
Veículo particular	270	50,8	216	52,7	486	51,6
Viatura policial	4	0,8	4	1,0	8	0,9
SAMU	63	11,9	33	8,0	96	10,2
Ambulância	14	2,6	11	2,7	25	2,7
Ônibus/micro-ônibus	151	28,4	132	32,2	283	30,1
Metrô	1	0,2	-	-	1	0,1
Barco	2	0,4	-	-	2	0,2
Sem informação	4	0,8	4	1,0	8	0,9
POSSUI ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA						
Sim	10	1,8	9	2,2	19	2,0
EVENTO RELACIONADO AO TRABALHO						
Sim	154	29,0	77	18,8	231	24,5
LOCAL DE OCORRÊNCIA						
Residência	195	36,7	198	48,3	393	41,8
Habituação coletiva	5	0,9	3	0,7	8	0,9
Escola	36	6,8	25	6,1	61	6,5
Área de recreação	49	9,2	15	3,7	64	6,8
Bar ou similar	9	1,7	14	3,4	23	2,4
Via pública	135	25,4	105	25,6	240	25,5
Comércio/serviços	64	12,1	41	10,0	105	11,2
Indústria/construção	28	5,3	2	0,5	30	3,2
Igreja	5	0,9	2	0,5	7	0,7
Avião	-	-	1	0,2	1	0,1
Mato	1	0,2	-	-	1	0,1
Parque	2	0,4	2	0,5	4	0,4
Sem informação	2	0,4	2	0,5	4	0,4
USO DECLARADO DE ÁLCOOL						
Sim	43	8,1	17	4,1	60	6,4

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência - VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Tabela 37 - Distribuição dos casos de acidentes atendidos no Hospital de Pronto Socorro Municipal no Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo o sexo e natureza da lesão, parte do corpo atingida e evolução, Porto Alegre, setembro 2014

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=531)		Feminino (n=410)		Total (n=941)	
	n	%	n	%	n	%
NATUREZA DA LESÃO CORPORAL						
Sem lesão física	88	16,6	56	13,7	144	15,3
Contusão	110	20,7	102	24,9	212	22,5
Corte/laceração	134	25,2	75	18,3	209	22,2
Entorse/luxação	87	16,4	97	23,7	184	19,6
Fratura	48	9,0	32	7,8	80	8,5
Amputação	2	0,4	3	0,7	5	0,5
Traumatismo dentário	2	0,4	2	0,5	4	0,4
Traumatismo crânio-encefálico	5	0,9	7	1,7	12	1,3
Politraumatismo	8	1,5	2	0,5	10	1,1
Intoxicação	5	0,9	7	1,7	12	1,3
Queimadura	27	5,1	10	2,4	37	3,9
Outra	6	1,1	8	2,0	14	1,5
Ignorado	9	1,7	9	2,2	18	1,9
PARTE DO CORPO ATINGIDA						
Boca/dentes	4	0,8	3	0,7	7	0,7
Outra região da cabeça/face	115	21,7	62	15,1	177	18,8
Pescoço	2	0,4	5	1,2	7	0,7
Coluna/medula	11	2,1	7	1,7	18	1,9
Tórax/dorso	14	2,6	6	1,5	20	2,1
Abdome/quadril	9	1,7	13	3,2	22	2,3
Membros superiores	151	28,4	117	28,5	268	28,5
Membros inferiores	107	20,2	115	28,0	222	23,6
Genitais/ânus	2	0,4	-	-	2	0,2
Múltiplos órgãos /regiões	44	8,3	36	8,8	80	8,5
Não se aplica	72	13,6	46	11,2	118	12,5
EVOLUÇÃO						
Alta	486	91,5	376	91,7	862	91,6
Encaminhamento ambulatorial	1	0,2	8	2,0	9	1,0
Internação hospitalar	17	3,2	11	2,7	28	3,0
Encaminhamento outro serviço	18	3,4	12	2,9	30	3,2
Evasão/fuga	9	1,7	3	0,7	12	1,3

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência - VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

3.2 VIOLÊNCIAS

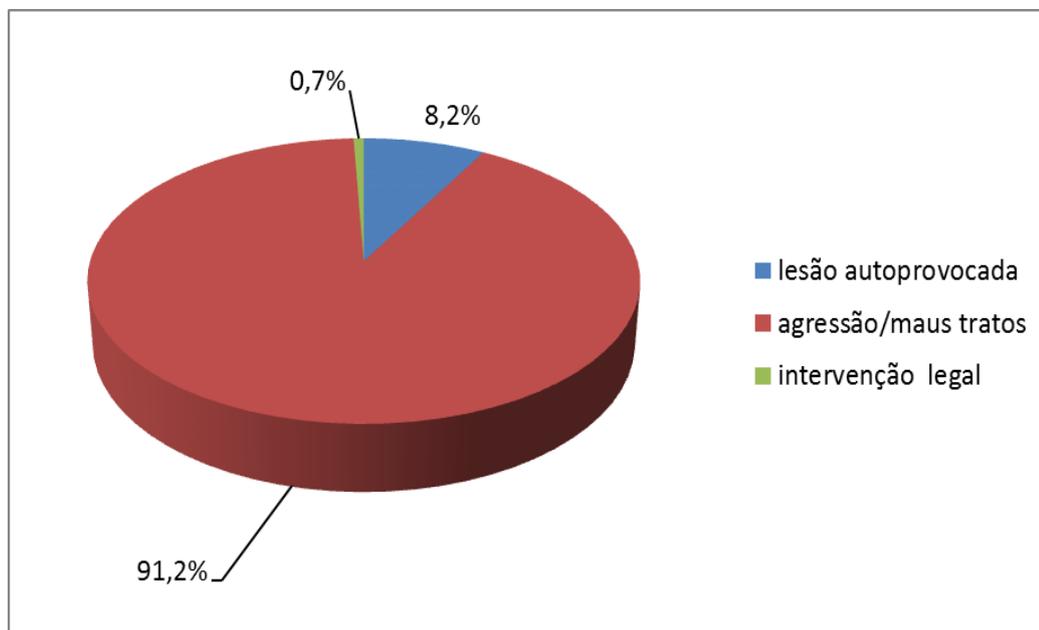


Gráfico 17 - Distribuição dos casos de violências do Inquérito sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência no Hospital de Pronto Socorro, segundo o tipo de evento, Porto Alegre, setembro 2014

Tabela 38 - Distribuição dos casos de violências atendidos no Hospital de Pronto Socorro Municipal no Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, Porto Alegre, setembro 2014

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=104)		Feminino (n=43)		Total (n=147)	
	n	%	n	%	n	%
FAIXA ETÁRIA						
<01 ano	3	2,9	-	-	3	2,0
01 - 04 anos	6	5,8	7	16,3	13	8,8
05 - 09 anos	4	3,8	2	4,7	6	4,1
10 - 14 anos	3	2,9	3	7,0	6	4,1
15 - 19 anos	13	12,5	4	9,3	17	11,6
20 - 29 anos	37	35,6	7	16,3	44	29,9
30 - 39 anos	19	18,3	9	20,9	28	19,0
40 - 49 anos	10	9,6	5	11,6	15	10,2
50 - 59 anos	4	3,8	4	9,3	8	5,4
60 - 69 anos	4	3,8	1	2,3	5	3,4
70 - 79 anos	1	1,0	1	2,3	2	1,4
RAÇA/COR DA PELE						
Branca	63	60,6	29	67,4	92	62,6
Preta	27	26,0	4	9,3	31	21,1
Parda	14	13,5	10	23,3	24	16,3
ESCOLARIDADE						
Analfabeto/sem escolaridade	3	2,9	1	2,3	4	2,7
Creche (0 a 3 anos)	4	3,8	5	11,6	9	6,1
Pré-escola (4 a 5 anos)	1	1,0	1	2,3	2	1,4
1º ciclo ens. fund. (1º ao 5º ano)	27	26,0	10	23,3	37	25,2
2º ciclo ens. fund. (6º ao 9º ano)	26	25,0	9	20,9	35	23,8
Ensino médio	33	31,7	10	23,3	43	29,3
Ensino superior	5	4,8	3	7,0	8	5,4
Não se aplica	2	1,9	3	7,0	5	3,4
Sem informação	3	2,9	1	2,3	4	2,7

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência - VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Tabela 39 - Distribuição dos casos de violências atendidos no Hospital de Pronto Socorro Municipal no Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo e meio de locomoção para o serviço, se possui deficiências, evento relacionado ao trabalho, local de ocorrência, uso/indício de álcool, Porto Alegre, setembro 2014

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=104)		Feminino (n=43)		Total (n=147)	
	n	%	n	%	n	%
MEIO DE LOCOMOÇÃO PARA O SERVIÇO						
A pé	6	5,8	5	11,6	11	7,5
Veículo particular	30	28,8	17	39,5	47	32,0
Viatura policial	19	18,3	7	16,3	26	17,7
SAMU	26	25,0	2	4,7	28	19,0
Ambulância	4	3,8	2	4,7	6	4,1
Ônibus/micro-ônibus	19	18,3	10	23,3	29	19,7
POSSUI ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA						
Sim	3	2,9	1	2,3	4	2,7
EVENTO RELACIONADO AO TRABALHO						
Sim	10	9,6	2	4,6	12	8,1
LOCAL DE OCORRÊNCIA						
Residência	28	26,9	16	37,2	44	29,9
Habitação coletiva	2	1,9	1	2,3	3	2,0
Escola	4	3,8	3	7,0	7	4,8
Área de recreação	3	2,9	1	2,3	4	2,7
Bar ou similar	15	14,4	5	11,6	20	13,6
Via pública	47	45,2	16	37,2	63	42,9
Comércio/serviços	3	2,9	1	2,3	4	2,7
Rio Guaíba	1	1,0	-	-	1	0,7
Ignorado	1	1,0	-	-	1	0,7
USO DECLARADO DE ALCOOL						
Sim	41	39,4	10	23,2	51	34,7

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência - VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Tabela 40 - Distribuição dos casos de violências atendidos no Hospital de Pronto socorro Municipal no Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo e natureza da lesão, parte do corpo atingida, evolução, Porto Alegre, setembro 2011

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=104)		Feminino (n=43)		Total (n=147)	
	n	%	n	%	n	%
NATUREZA DA LESÃO CORPORAL						
Sem lesão física	12	11,5	6	14,0	18	12,2
Contusão	18	17,3	10	23,3	28	19,0
Corte/laceração	58	55,8	18	41,9	76	51,7
Entorse/luxação	4	3,8	3	7,0	7	4,8
Fratura	1	1,0	2	4,7	3	2,0
Traumatismo dentário	-	-	1	2,3	1	0,7
Traumatismo crânio-encefálico	7	6,7	-	-	7	4,8
Politraumatismo	2	1,9	-	-	2	1,4
Intoxicação	2	1,9	-	-	2	1,4
Outra	-	-	2	4,7	2	1,4
Sem informação	-	-	1	2,3	1	0,7
PARTE DO CORPO ATINGIDA						
Boca/dentes	3	2,9	2	4,7	5	3,4
Outra região da cabeça/face	42	40,4	13	30,2	55	37,4
Pescoço	2	1,9	-	-	2	1,4
Coluna/medula	-	-	1	2,3	1	0,7
Tórax/dorso	8	7,7	5	11,6	13	8,8
Abdome/quadril	5	4,8	-	-	5	3,4
Membros superiores	15	14,4	9	20,9	24	16,3
Membros inferiores	9	8,7	8	18,6	17	11,6
Múltiplos órgãos /regiões	10	9,6	-	-	10	6,8
Não se aplica	10	9,6	5	11,6	15	10,2
EVOLUÇÃO						
Alta	91	87,5	38	88,4	129	87,8
Encaminhamento ambulatorial	1	1,0	2	4,7	3	2,0
Internação hospitalar	5	4,8	1	2,3	6	4,1
Encaminhamento outro serviço	2	1,9	-	-	2	1,4
Evasão/fuga	5	4,8	2	4,7	7	4,8

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência - VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA



4 . HOSPITAL CRISTO REDENTOR

Foram registrados no Hospital Cristo Redentor 858 atendimentos por causas externas. Destes, 796 casos (92,8%) foram acidentes e 62 casos (7,2%), eventos de natureza violenta.

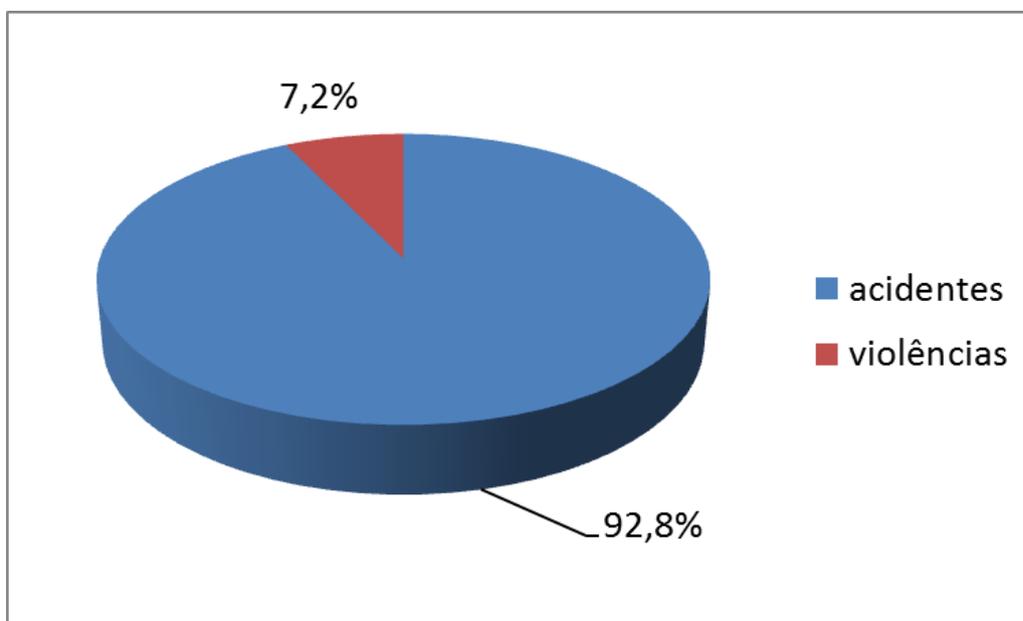


Gráfico 18 - Distribuição dos casos do Inquérito sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência no Hospital Cristo Redentor, segundo o tipo de evento, Porto Alegre, setembro 2014

Tabela 41 - Distribuição dos casos de acidentes atendidos no Hospital Cristo Redentor no Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, Porto Alegre, setembro 2014

CARACTERÍSTICAS	Acidentes		Violências	
	(n=96)	%	(n=62)	%
SEXO				
Masculino	433	54,4	44	71,0
Feminino	363	45,6	18	29,0
FAIXA ETÁRIA				
< 1 ano	6	0,8	6	9,7
1 - 4 anos	27	3,4	7	11,3
5 - 9 anos	62	7,8	5	8,1
10 - 14 anos	87	10,9	2	3,2
15 - 19 anos	72	9,0	8	12,9
20 - 29 anos	165	20,7	13	21,0
30 - 39 anos	134	16,8	12	19,4
40 - 49 anos	74	9,3	5	8,1
50 - 59 anos	77	9,7	3	4,8
60 - 69 anos	44	5,5	1	1,6
70 - 79 anos	27	3,4	-	-
80 anos e mais	21	2,6	-	-
RAÇA/COR DA PELE				
Branca	593	74,5	44	71,0
Preta	115	14,4	10	16,1
Amarela	3	0,4	-	-
Parda	81	10,2	8	12,9
Indígena	3	0,4	-	-
ignorado	1	0,1	-	-
ESCOLARIDADE*				
Analfabeto/sem escolaridade	22	2,8	-	-
Creche (0 a 3 anos)	14	1,8	2	3,2
Pré-escola (4 a 5 anos)	18	2,3	2	3,2
1º ciclo ens. fund. (1º ao 5º ano)	175	22,0	11	17,7
2º ciclo ens. fund. (6º ao 9º ano)	203	25,5	15	24,2
Ensino médio	273	34,3	18	29,0
Ensino superior	47	5,9	1	1,6
Não se aplica	14	1,8	9	14,5
Ignorado	30	3,8	4	6,5

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência - VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

4.1 ACIDENTES

Tabela 42 - Distribuição dos casos de acidentes atendidos no Hospital Cristo Redentor no Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo tipo de evento, Porto Alegre, setembro 2014

TIPO DE EVENTO	n	%
Acidente de transporte	126	15,8
Queda	357	44,8
Queimadura	13	1,6
Sufocação	-	-
Corpo estranho em pele ou cavidades	10	1,3
Envenenamento/intoxicação	1	0,1
Ferimento por objeto perfurocortante	44	5,5
Ferimento por arma de fogo	2	0,3
Acidentes com animais	11	1,4
Queda de objetos sobre a pessoa	44	5,5
Choque contra objetos/pessoa	89	11,2
Entorse/torção	70	8,8
Compressão dentro/entre objetos	25	3,1
Outros	4	0,5
Total	796	100,0

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência - VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Tabela 43 - Distribuição dos casos de acidentes atendidos no Hospital Cristo Redentor no Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, Porto Alegre, setembro 2014

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=433)		Feminino (n=363)		Total (n=796)	
	n	%	n	%	n	%
FAIXA ETÁRIA						
<01 ano	3	0,7	3	0,8	6	0,8
01 - 04 anos	17	3,9	10	2,8	27	3,4
05 -09 anos	35	8,1	27	7,4	62	7,8
10 - 14 anos	50	11,5	37	10,2	87	10,9
15 - 19 anos	36	8,3	36	9,9	72	9,0
20 - 29 anos	107	24,7	58	16,0	165	20,7
30 - 39 anos	79	18,2	55	15,2	134	16,8
40 - 49 anos	42	9,7	32	8,8	74	9,3
50 - 59 anos	33	7,6	44	12,1	77	9,7
60 - 69 anos	17	3,9	27	7,4	44	5,5
70 - 79	10	2,3	17	4,7	27	3,4
80 anos e mais	4	0,9	17	4,7	21	2,6
RAÇA/COR DA PELE						
Branca	313	72,3	280	77,1	593	74,5
Preta	64	14,8	51	14,0	115	14,4
Amarela	3	0,7	-	-	3	0,4
Parda	49	11,3	32	8,8	81	10,2
Indígena	3	0,7	-	-	3	0,4
Ignorado	1	0,2	-	-	1	0,1
ESCOLARIDADE						
Analfabeto/sem escolaridade	7	1,6	15	4,1	22	2,8
Creche (0 a 3 anos)	7	1,6	7	1,9	14	1,8
Pré-escola (4 a 5 anos)	11	2,5	7	1,9	18	2,3
1º ciclo ens. fund. (1º ao 5º ano)	92	21,2	83	22,9	175	22,0
2º ciclo ens. fund. (6º ao 9º ano)	115	26,6	88	24,2	203	25,5
Ensino médio	159	36,7	114	31,4	273	34,3
Ensino superior	21	4,8	26	7,2	47	5,9
Não se aplica	8	1,8	6	1,7	14	1,8
Ignorado	13	3,0	17	4,7	30	3,8

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência - VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Tabela 44 - Distribuição dos casos de acidentes atendidos no Hospital Cristo Redentor no Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo, meio de locomoção para o serviço, se possui deficiências, evento relacionado ao trabalho, local de ocorrência, uso/indício de álcool, Porto Alegre, setembro 2014

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=433)		Feminino (n=363)		Total (n=796)	
	n	%	n	%	n	%
MEIO DE LOCOMOÇÃO PARA O SERVIÇO						
A pé	10	2,3	5	1,4	15	1,9
Veículo particular	277	64,0	193	53,2	470	59,0
Viatura policial	1	0,2	1	0,3	2	0,3
SAMU	35	8,1	21	5,8	56	7,0
Ambulância	1	0,2	3	0,8	4	0,5
Ônibus/micro-ônibus	109	25,2	139	38,3	248	31,2
Ignorado		0,0	1	0,3	1	0,1
POSSUI ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA						
Sim	9	2,1	10	2,7	19	2,4
EVENTO RELACIONADO AO TRABALHO						
Sim	152	35,1	77	21,2	229	28,8
LOCAL DE OCORRÊNCIA						
Residência	126	29,1	180	49,6	306	38,4
Habitação coletiva		0,0	1	0,3	1	0,1
Escola	51	11,8	48	13,2	99	12,4
Área de recreação	47	10,9	11	3,0	58	7,3
Bar ou similar	1	0,2	3	0,8	4	0,5
Via pública	117	27,0	81	22,3	198	24,9
Comércio/serviços	65	15,0	35	9,6	100	12,6
Indústria/construção	24	5,5	3	0,8	27	3,4
Outro	1	0,2		0,0	1	0,1
Ignorado	1	0,2	1	0,3	2	0,3
USO DECLARADO DE ÁLCOOL						
Sim	18	4,2	12	3,3	30	3,8
Não	408	94,2	343	94,5	751	94,3
Ignorado	7	1,6	8	2,2	15	1,9

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência - VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Tabela 45 - Distribuição dos casos de acidentes atendidos no Hospital Cristo Redentor no Inquérito sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo, natureza da lesão, parte do corpo atingida e evolução, Porto Alegre, setembro 2014

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=433)		Feminino (n=363)		Total (n=796)	
	n	%	n	%	n	%
NATUREZA DA LESÃO CORPORAL						
Sem lesão física	110	25,4	104	28,7	214	26,9
Contusão	44	10,2	37	10,2	81	10,2
Corte/laceração	128	29,6	65	17,9	193	24,2
Entorse/luxação	81	18,7	107	29,5	188	23,6
Fratura	43	9,9	34	9,4	77	9,7
Amputação	-	-	1	0,3	1	0,1
Traumatismo crânio-encefálico	3	0,7	1	0,3	4	0,5
Politraumatismo	16	3,7	8	2,2	24	3,0
Queimadura	7	1,6	6	1,7	13	1,6
Ignorado	1	0,2	-	-	1	0,1
PARTE DO CORPO ATINGIDA						
Boca/dentes	3	0,7	1	0,3	4	0,5
Outra região da cabeça/face	41	9,5	26	7,2	67	8,4
Pescoço	-	-	-	-	-	-
Coluna/medula	2	0,5	4	1,1	6	0,8
Tórax/dorso	8	1,8	9	2,5	17	2,1
Abdome/quadril	5	1,2	7	1,9	12	1,5
Membros superiores	128	29,6	95	26,2	223	28,0
Membros inferiores	118	27,3	119	32,8	237	29,8
Genitais/ânus	1	0,2	-	-	1	0,1
Múltiplos órgãos e regiões	34	7,9	20	5,5	54	6,8
Não se aplica	93	21,5	81	22,3	174	21,9
Ignorado	-	-	1	0,3	1	0,1
EVOLUÇÃO						
Alta	417	96,3	351	96,7	768	96,5
Encaminhamento ambulatorial	1	0,2	2	0,6	3	0,4
Internação hospitalar	14	3,2	8	2,2	22	2,8
Encaminhamento para outro serviço	1	0,2	1	0,3	2	0,3
Evasão/fuga	-	-	1	0,3	1	0,1

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência - VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

4.2 VIOLÊNCIAS

Dos 62 casos de violências atendidos no Hospital Cristo Redentor, todos tratavam-se de agressão e maus tratos. Não foram atendidos casos de intervenção legal ou tentativas de suicídio.

Tabela 46 - Distribuição dos casos de violências atendidos no Hospital Cristo Redentor no Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, Porto Alegre, setembro 2014

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=44)		Feminino (n=18)		Total (n=62)	
	n	%	n	%	n	%
FAIXA ETÁRIA						
<01 ano	1	2,3	5	27,8	6	9,7
01 - 04 anos	6	13,6	1	5,6	7	11,3
05 - 09 anos	3	6,8	2	11,1	5	8,1
10 - 14 anos	1	2,3	1	5,6	2	3,2
15 - 19 anos	6	13,6	2	11,1	8	12,9
20 - 29 anos	10	22,7	3	16,7	13	21,0
30 - 39 anos	11	25,0	1	5,6	12	19,4
40 - 49 anos	3	6,8	2	11,1	5	8,1
50 - 59 anos	2	4,5	1	5,6	3	4,8
60 - 69 anos	1	2,3		0,0	1	1,6
RAÇA/CORDA PELE						
Branca	29	65,9	15	83,3	44	71,0
Preta	8	18,2	2	11,1	10	16,1
Parda	7	15,9	1	5,6	8	12,9
ESCOLARIDADE						
Analfabeto/sem escolaridade	-	-	-	-	-	-
Creche (0 a 3 anos)	2	4,5	-	-	2	3,2
Pré-escola (4 a 5 anos)	-	-	2	11,1	2	3,2
1º ciclo ens. fund. (1º ao 5º ano)	8	18,2	3	16,7	11	17,7
2º ciclo ens. fund. (6º ao 9º ano)	15	34,1	-	-	15	24,2
Ensino médio	12	27,3	6	33,3	18	29,0
Ensino superior	-	-	1	5,6	1	1,6
Não se aplica	5	11,4	4	22,2	9	14,5
Ignorado	2	4,5	2	11,1	4	6,5

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência - VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Tabela 47 - Distribuição dos casos de violências atendidos no Hospital Cristo Redentor no Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo e meio de locomoção para o serviço, se possui deficiências, evento relacionado ao trabalho, local de ocorrência, uso/índice de álcool, Porto Alegre, setembro 2014

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=44)		Feminino (n=18)		Total (n=62)	
	n	%	n	%	n	%
MEIO DE LOCOMOÇÃO PARA O SERVIÇO						
A pé	4	9,1	-	-	4	6,5
Veículo particular	23	52,3	14	77,8	37	59,7
Viatura policial	1	2,3	-	-	1	1,6
SAMU	5	11,4	2	11,1	7	11,3
Ambulância	1	2,3	-	-	1	1,6
Resgate	-	-	-	-	-	-
Ônibus/micro-ônibus	10	22,7	2	11,1	12	19,4
POSSUI ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA						
Sim	-	-	-	-	-	-
EVENTO RELACIONADO AO TRABALHO						
Sim	8	18,2	-	-	8	12,9
LOCAL DE OCORRÊNCIA						
Residência	12	27,3	11	61,1	23	37,1
Habitação coletiva	-	-	-	-	-	-
Escola	1	2,3	2	11,1	3	4,8
Área de recreação	2	4,5	2	11,1	4	6,5
Bar ou similar	5	11,4	2	11,1	7	11,3
Via pública	18	40,9	1	5,6	19	30,6
Comércio/serviços	5	11,4	-	-	5	8,1
Ignorado	1	2,3	-	-	1	1,6
USO DECLARADO DE ÁLCOOL						
Sim	12	27,3	3	16,7	15	24,2
Não	31	70,5	13	72,2	44	71,0
Ignorado	1	2,3	2	11,1	3	4,8

Fonte: Inquérito sobre Atendimentos por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência - VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

Tabela 48 - Distribuição dos casos de violências atendidos no Hospital Cristo Redentor no Inquérito Sobre Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência, segundo sexo e natureza da lesão, parte do corpo atingida e evolução, Porto Alegre, setembro 2014

CARACTERÍSTICAS	Masculino (n=44)		Feminino (n=18)		Total (n=62)	
	n	%	n	%	n	%
NATUREZA DA LESÃO CORPORAL						
Sem lesão física	8	18,2	8	44,4	16	25,8
Contusão	4	9,1	-	-	4	6,5
Corte/laceração	21	47,7	5	27,8	26	41,9
Entorse/luxação	2	4,5	2	11,1	4	6,5
Fratura	1	2,3	-	-	1	1,6
Traumatismo crânio-encefálico	-	-	1	5,6	1	1,6
Politraumatismo	7	15,9	1	5,6	8	12,9
Queimadura	-	-	1	5,6	1	1,6
Ignorado	1	2,3	-	-	1	1,6
PARTE DO CORPO ATINGIDA						
Boca/dentes	2	4,5			2	3,2
Outra região da cabeça/face	10	22,7	3	16,7	13	21,0
Tórax/dorso	3	6,8	1	5,6	4	6,5
Membros superiores	4	9,1	2	11,1	6	9,7
Membros inferiores	5	11,4	3	16,7	8	12,9
Múltiplos órgãos /regiões	14	31,8	4	22,2	18	29,0
Não se aplica	6	13,6	5	27,8	11	17,7
EVOLUÇÃO						
Alta	30	68,2	15	83,3	45	72,6
Internação hospitalar	13	29,5	3	16,7	16	25,8
Evasão/fuga	1	2,3		0,0	1	1,6

Fonte: Inquérito sobre Atendimento por Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência - VIVA Inquérito, EVEV/CGVS/SMS/PMPA

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inquéritos populacionais são componentes essenciais para construção da situação epidemiológica nacional. Permitem conhecer o perfil de saúde e a distribuição dos fatores de risco em uma população, com atualização periódica e comparações sequenciadas no tempo e entre áreas geográficas (Malta, 2008).

Os resultados deste relatório mostram situações que foram registradas pelos serviços de emergência selecionados, durante a realização do inquérito de violências e acidentes na cidade de Porto Alegre, em setembro de 2014, caracterizando um recorte desses eventos no município. A análise dos resultados obtidos permite o conhecimento do perfil das vítimas e da complexidade dos casos, subsidiando ações de planejamento, monitoramento e gestão das intervenções em saúde (individual e coletiva).

Os atendimentos de emergência por causas externas registrados apontaram, de maneira geral, uma proporção um pouco maior de vítimas do sexo masculino, de pessoas de 20 a 49 anos e pessoas de cor de pele branca.

Entre os atendimentos de emergência registrados, as quedas foram os eventos mais frequentes (34,9%), com predomínio de eventos por quedas do mesmo nível e pelas ocorridas em domicílios, observando-se, em relação ao total de atendimentos por eventos acidentais, uma maior proporção de vítimas com algum tipo de deficiência. As quedas representaram a terceira causa de internação (27,8%; n: 20), em relação ao total de internações (n: 72) por eventos acidentais e violentos.

Os acidentes de transporte foram a segunda causa de atendimentos de emergência, sendo 21,7% (n: 100) deles relacionados ao trabalho. Houve um predomínio de vítimas do sexo masculino. O uso de álcool declarado pela vítima de acidentes de transporte foi 8,5% dos casos. Índice superior ao verificado nos totais de casos (incluindo os acidentes de transporte) registrados pela pesquisa, que foi de 8,0%. A mesma tendência foi observada em relação às internações

hospitalares decorrentes deste tipo de evento, que foi de 9,4%, enquanto o índice do total de internações por acidentes (incluindo os de transporte) registradas pela pesquisa foi de 3,7%. Os acidentes de transporte foram responsáveis pela primeira causa de internação (34,7%; n: 25), em relação ao total de internações (n: 72) por eventos acidentais e violentos. A proporção de utilização do SAMU como meio de transporte para se chegar aos serviços de emergência por acidentes de transporte foi de 31,1%, contrariando a tendência do total geral de acidentes registrados pela pesquisa, que foi de 8,8% (incluindo os acidentes de transporte), o que aponta para a gravidade destes eventos. Não foi possível relacionar o uso de equipamentos de segurança com a ocorrência e a gravidade das lesões decorrentes de acidentes de transporte.

Em relação às violências, houve predomínio de casos de agressão e maus-tratos de vítimas do sexo masculino (70,8%). Os eventos mais frequentes foram observados em vias públicas para vítimas homens (43,9%) e em residências para vítimas mulheres (44,3%). Os meios de agressão mais utilizados, nos casos de agressões e maus-tratos, foram a força física, os objetos contundentes e outros meios. Em 10,2% do total de casos de natureza violenta, houve uso de arma de fogo, todos os casos envolvendo homens. Observou-se uma maior proporção de uso (declarado) de álcool em eventos de natureza violenta (31,6% dos casos) na relação com os eventos de natureza acidental (5,2% dos casos).

O provável autor da agressão foi, na maioria das vezes, um indivíduo do sexo masculino. Entre as vítimas, os autores das agressões foram, em 49,0% dos casos, pessoas desconhecidas. Entre as vítimas do sexo feminino, 79,9% dos agressores eram conhecidos, sendo estes, seus companheiros, ou ex-companheiros, outros familiares, pai/mãe, amigos/conhecidos.

As agressões e os maus tratos representaram a segunda causa de internação (30,6%; n: 22), em relação ao total de internações (n: 72) por eventos acidentais e violentos.

Em relação à totalidade dos casos de eventos de agressões e maus-tratos, verifica-se que, em 30,1% deles, a violência ocorreu em domicílios, tratando-se de

violência doméstica, da qual as mulheres foram as vítimas mais frequentes. Observa-se que, apesar do alto índice de internações por eventos violentos, há pouco ou nenhum encaminhamento para continuidade de acompanhamento pela rede de atenção a vítimas de violência registrado.

Quanto às lesões autoprovocadas (n: 12), em 75,0%, as vítimas foram homens. Seis destes casos foram tentativas de suicídio por envenenamento, enforcamento cortes/lacerações. Entre as vítimas de tentativa de suicídio atendidas, 4 foram encaminhadas para outro serviço e duas tiveram alta sem registro de encaminhamentos para a continuidade do tratamento.

Algumas diferenças de perfil foram observadas a partir dos atendimentos registrados nos serviços selecionados para a pesquisa, conforme as tabelas apresentadas para cada um dos hospitais. Como as equipes de coleta de dados não foram as mesmas nos diferentes serviços, assim como a localização geográfica e os sistemas de atendimento são diferentes, não se pode afirmar, com certeza, a que motivos se devem tais diferenças. O inquérito realizado em Porto Alegre caracteriza uma amostra representativa dos atendimentos de urgência e emergência, não representando a totalidade dos serviços da cidade.

A vigilância de violências e acidentes tem oportunizado uma articulação intersetorial, ainda que incipiente, necessária para o enfrentamento destes eventos e a reflexão sobre a construção de políticas públicas de prevenção de agravos, de promoção de saúde e de cultura de paz.

É importante ressaltar que os resultados apresentados não esgotam as possibilidades de análise do assunto, apontando para novos caminhos de avaliação. Os dados produzidos poderão subsidiar outras análises, constituindo-se como fonte de pesquisas.

Para uma análise ampliada do impacto das violências e acidentes na mortalidade (Sistema de Informação sobre Mortalidade-SIM) e o registro de morbidade pelas internações hospitalares (Sistema de Internação Hospitalar-SIH) por causas externas, sugerimos o acesso às outras publicações da Equipe de Eventos Vitais, na página da Prefeitura de Porto Alegre/Coordenadoria geral de

vigilância em Saúde (<http://www.portoalegre.rs.gov.br/cgvs>). Leituras complementares sobre violência e legislação também podem ser encontradas no mesmo endereço. Todos os arquivos estão em pdf, permitindo downloads.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. **Viva; vigilância de violências e acidentes, 2006, 2007**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

MALTA. D, LEAL. M, Costa. M, LIBANIO. O. **Inquéritos Nacionais de Saúde: experiência acumulada e proposta para o inquérito de saúde brasileiro**. Revista Brasileira de Epidemiologia; v.11 supl.1, São Paulo, maio, 2008

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Violência e Saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Secretaria Municipal da Saúde. **Inquérito de Violências e Acidentes em Serviços Sentinela de Urgência e Emergência – VIVA Inquérito**. Porto Alegre, 2009, acesso internet.

ANEXO 1 – Instrumento de Coleta

 República Federativa do Brasil Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde		VIVA Inquérito 2014		1 N. da Ficha	2 N. do Turno Sorteado
Definição de caso: Vítima de violência ou acidente atendida pela primeira vez neste serviço em decorrência desta violência ou acidente, com ou sem lesão física.					
3 UF		4 Município de Notificação		5 Unidade de Saúde	
6 Concorda em participar da pesquisa?		7 Data do atendimento		8 Dia da semana do atendimento	
9 Hora do atendimento (00:00 - 23:59)					
10 Qual o seu nome completo?					
11 Qual a data de seu nascimento?		12 Idade		13 Sexo	
14 Qual a sua raça ou cor da pele? (Ler)					
15 Você estudou até que série ou grau?		16 Você realiza alguma atividade remunerada?		17 Se sim, qual atividade realiza?	
18 Você possui algum plano de saúde ou convênio médico?		19 Você possui algum tipo de deficiência permanente?		20 Se sim, qual tipo de deficiência?	
21 Qual meio de locomoção utilizou para chegar até aqui?		22 Procurou atendimento em outro serviço, por essa ocorrência, antes de vir para este local?			
23 UF		24 Município de residência		25 Bairro de residência	
26 (DDD) Telefone		27 Zona de residência		28 País (se residente fora do Brasil)	
29 Comunidade tradicional/Pop. específica: (Ler)		30 Data da ocorrência		31 Dia da semana da ocorrência	
32 Hora da ocorrência (00:00 - 23:59)		33 Local de ocorrência		34 UF	
35 Município de ocorrência		36 Bairro de ocorrência		37 Zona de ocorrência	
PERGUNTAR: O que aconteceu? Como? (anotar o relato sucinto no verso do formulário)					
38 Tipo de ocorrência		39 Tipo de vítima		40 Meio de locomoção da vítima	
41 No momento do acidente, você usava algum desses equipamentos? (Ler)		42 Outra parte envolvida		43 Tipo de queda	
44 Tipo de queimadura		45 Outros acidentes		46 Lesão autoprovocada	
47 Foi tentativa/suicídio?		48 Natureza da agressão		49 Meio de agressão	
50 Provável autor da agressão		51 Sexo do provável autor da agressão		52 Produto/Serviço envolvido no acidente	
53 Tipo de produto/serviço		54 A ocorrência se deu durante o trabalho ou no trajeto para o trabalho?		55 Você considera essa ocorrência como... (Ler)	
56 Você ingeriu bebida alcoólica nas seis horas anteriores à ocorrência?		57 Natureza da lesão (considerar somente o diagnóstico principal)		58 Parte do corpo atingida (considerar somente o diagnóstico principal)	
59 Evolução na emergência (primeiras 24 horas)		60 Nome e código do entrevistador		61 Data do preenchimento	
62 Circunstância da lesão		SVS - CGDANT - VIVA 2014 - 08/04/2014		CID 10 - Cap XX	